Anno XXVIII — Sexta feira 14 de Maio de 1852. — N. 108.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	27 de Março	Minas	14 de Abril
Maranhão	7 de Abril	S. Paulo	6 de dito
Ceará	7 de dito	R. de J.	25 de dito
Parahiba	3 de Maio	Bahia	4 de Maio

DIAS DA SEMANA. — AUDIENCIAS.

10 Seg. S. Blanda.	*Juizo de Orphão* 2. e 5. ás 10 horas.
11 Terç. S. Fabio.	1. *vara do civel.*
12 Quart. S. Joanna.	3. e 6. ao meio-dia.
13 Quint. S. Pedro Regalado.	*Fazenda.*
14 Sext. S. Bonifacio.	3. e 6. ás 10 horas.
15 Sab. Isidro Lavrador.	2 *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
16 Dom. 5 depois da P. S. João N.	*Relação.* Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 26, a 1 hora e 20 minutos da t.
Cheia a 3, as 6 horas e 4 minutos da tarde.
Mingoante á 10, as 9 hora e 4 minutos da t.
Nova á 19, aos 47 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abril.	Austria	5 de Abril.
Hespanha	10 de dito	Suissa	1 de dito.
França	8 de dito	Suecia	25 de Março
Belgica	2 de dito	Inglaterra	7 de Abril.
Italia	3 de dito	E.-Unidos	26 de Fevr
Alemanha	4 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	2 de dito	California	2 de Março
Dinamarca	30 de Março	Chili	24 de Fevr.
Russia	31 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	25 de dito	Montevideo	21 de dito

CAMBIOS DE 13 DE MAIO.

Sobre Londres, a 27 a 27 1/2 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 94 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

EXTERIOR.

DA INSUFFICIENCIA DAS FORÇAS DEFENSIVAS DA INGLATERRA NO CASO DE INVASÃO'

III.

(Continuação.)

Hypothese da invasão'.

Chegamos á situação actual, vejamos logo quaes são os meios moraes e materiaes, que a França e a Inglaterra teem neste momento á sua disposição, uma para invadir, a outra para repellir a invasão.

Napoleão avalia o moral de um exercito relativamente ao seu physico, como dous para um, e durante as guerras da Peninsula, os officiaes inglezes interceptaram mais de uma vez as relações dos governadores das cidades sitiadas, nas quaes o moral da guarnição era notada com tanto cuidado, como as variações da veleta no Observatorio de Greenwich. Ora, se succedesse uma guerra entre a França e a Inglaterra, o moral do exercito seria levado a um grão muito mais elevado do que em 1803 e annos seguintes, pela razão de que os Francezes não tinham então que vingar senão desastres maritimos, entretanto que elles teriam alem disto hoje, que apagar a lembrança dos revezes que soffreram suas aguias desde Vimiera até Waterloo. As cruzes mesmo que brilham em seus peitos não recordam por ventura a mais amarga de suas queixas — o captiveiro e a morte daquelle, cujo nome não tem deixado de exercer seu prestigio no soldado francez?

A estes estimulantes, cumpre ajuntar um outro de uma ordem menos elevada, — a esperança da pilhagem, esperança tanto mais viva quanto Londres offerece hoje uma preza mais rica ainda do que no começo do seculo.

Pelo contrario o moral militar do povo inglez, que tinha sido elevado ao maximum de 1803 a 1805, desceu hoje ao minimum, e todavia jamais o perigo talvez não tenha sido maior. Não lembraremos aqui a famosa brochura na qual o principe de Joinville fez tão claramente ver as vantagens que a applicação do vapor offereceria aos Francezes para o ataque. « O vapor, diz Mr. Lamarche, em um outro escripto menos geralmente conhecido, lançou certas pontes atravez da Mancha: pode-se presentemente passar a todo o momento e em todos os tempos, de França para a Inglaterra. A duração media da passagem seria, para uma expedição deste genero (um desembarque) de cinco horas. Nossos vapores de guerra não marcham peior que os dos inglezes, e nada pode forçar-nos a aceitar um combate se não quisermos senão effectuar a passagem. Esta passagem nos custará mais ou menos caro, mas podemos sempre desembarcar no momento em que a isto nos resolvermos.

O papel de uma frota de alto bordo em igual caso, foi traçado na ordem que deu Napoleão ao almirante Villeneuve de tomar posição, custasse o que custasse diante das Dunas, e fazer-se destruir, se fosse precizo, para proteger a passagem da frotilha.... A marinha franceza conta neste momento 1, 432 officiaes e 200 descipulos de primeira classe. Interrogue-os quem quizer sobre a possibilidade de um desembarque na Inglaterra, e dou como certo que um só não deixará de pronunciar-se pela affirmativa.... Avaliando em 85, 000 homens a força total das tropas que a Inglaterra poderia pôr em campo para a defesa de seu territorio, vamos certamente alem da realidade. A massa do povo não seria de nenhuma utilidade ao governo. Ella ignora completamente o uso das armas.... »

Mas ha algumas cousa de mais concludente que estas allegações e estes raciocinios. São as informações de um official da marinha ingleza na occasião da visita do presidente a Cherburgo, informações que provam até a evidencia que os Francezes, apezar de suas agitações politicas e de suas dissensões intestinas, não teem cessado no meio de todas as provas, por que teem passado e debaixo quasi de todos os governos, de continuar com grandes custos e com uma perseverança bem significativa, os preparativos da expedição com a qual nos ameaçam, — ha mais de meio seculo — um desembarque na Inglaterra. As informações em questão foram publicadas no Times, seria pois inutil reproduzi-las. Limitarnos-hemos a citar algumas frases:

« O espetaculo a que assistimos hoje, foi talves o mais magnifico neste genero, que se tem jamais visto. e sem querer espantar alguem, creio poder exprimir a impressão produsida no espirito de um inglez, por este desenvolvimento de força e de poder da parte de um alliado que foi outr'ora nosso mais implacavel inimigo, em um porto quasi impenetravel, e a algumas horas das costas da Gran-Bretanha não era nada menos que animador... Collocado em frente de nossos principaes arsenaes de marinha, protegido por immensas fortificações, que custaram sommas enormes e que ainda se augmentam todos os dias, acessivel de todos os pontos da agulha e em todo o estado de maré a uma frota amiga, podendo esmagar debaixo de seus fogos os armamentos os mais formidaveis, Cherburgo he ao mesmo tempo o olho que vigia e o braço que deve ferir a antiga rival da França. Não existe necessidade geographica que motive a formação de um igual porto em presença de nossa costa. O commercio francez não o exige... Dirão embora o que quiserem, porem he fóra de duvida que estes gigantescos trabalhos não furam preparados e não são continuados senão em vista de uma guerra contra a Inglaterra, e contra a Inglaterra somente.

Não pretendo dizer com isto que a França esteja disposta a prevalecer-se injustamente das vantagens de suas posições; mas não se póde fechar os olhos sobre este facto, que Cherburgo está a sete ou oito horas da Inglaterra, e que uma frota que se apparelhasse de noite, poderia com um vento favoravel apresentar-se no outro dia de manhãa diante de Portsmouth, e bombardear esta ou aquella cidade de nossa costa. »

Já em 1840, o almirante Bowles se exprimia nos termos seguintes:

« Sem ser novelleiro, e reprovando mesmo geralmente todo sentimento hostil a respeito da França, não posso dessimular este facto importante, que o governo daquelle paiz se prepara com toda a presteza possivel, e sem ser detido por nenhuma consideração pecuniaria, para grandes operações navaes; que todos os seus arsenaes, estabelecimentos e estaleiros maritimos (principalmente aquelles emque se occupa da construcção dos navios de vapor), estão organisados na escalla a mais vasta e a mais formidavel. Não se póde com razão duvidar que todos estes preparativos não se combinam com os votos e esperanças de um partido numeroso e poderoso que aspira, em uma occasião favoravel, vingar com um golpe repentino e terrivel antigas derrotas. »

« Vós bem sabeis, escrevia em 1847 o duque de Wellington ao general Bourgoyne, que tenho desde muito tempo feito conhecer as mudanças que a applicação do vapor á navegação operava na guerra e nas operações maritimas... Estamos expostos a ser atacados em todos os pontos de nossas costas, e, quando menos, insultados e postos em contribuição.... De balde tenho tentado chamar a attenção das differentes administrações sobre este estado de cousas que nossos vizinhos conhecem tão bem como nós. »

Parece que o duque de Wellington, como elle confessa, não havia inteiramente conseguido com seus esforços fazer ouvir seus conselhos, o que confirma nossa proposição, que o moral ou o espirito defensivo do povo inglez tem, para nada mais dizer, abaixado de uma maneira muito sensivel.

Resta a questão dos meios materiaes dos dous povos.

Em tempos ordinarios, as officinas dos fabricantes de machinas de vapor e os estaleiros particulares de construcção, no Tamisa sómente, poderiam, em menos de um anno, dar vinte navios de vapor de primeira classe, da força de 400 cavallos cada um, todos armados e promptos a cahir ao mar, e vinte outros em cada periodo successivo de seis mezes. Os constructores e engenheiros da Clyde poderiam fornecer dose no mesmo espaço de tempo; os da Mersey provavelmente seis, e os dos outros portos seis de mais. Deste modo em um anno, *se esta demora nos fosse concedida*, nossos estabelecimentos privados actualmente existentes, poderiam deitar ao mar uma frota de cincoenta vapores de guerra, que custariam perto de tres milhões sterlinos (75,000,000 de francos); mas em caso de necessidade estes mesmos estabelecimentos poderiam chamar em seu soccorro os recursos de outros estabelecimentos, nos quaes se fabricam differentes especies de machinas, e, por este meio, augmentar, talvez duplicar sua producção.

Os estabelecimentos destinados ás construcções maritimas em França poderiam quando muito produzir a metade do numero dos navios a vapor que forneceriam sómente os estaleitos do Tamisa. Quanto aos outros estabelecimentos que poderiam ser postos em contribuição, elles não representam a decima parte do que existe na Inglaterra.

Resulta de um jornal que foi sustentado expressamente pelo capitão do porto de Ramsgate, que houve no anno de 1849, durante o qual, o tempo foi o que se chama *medio* não menos de cento e vinte e cinco dias nos quaes, no tempo de Napoleão, a invasão teria sido materialmente impossivel, a saber:

Calmaria ou muito pouco vento	50 dias.
Tempestade	20 »
Ventos contrarios	50 »
Nevoa espessa	5 »
Total	125 dias.

Não se podia pois naquella epoca dizer, tres mezes ou 8 dias antes, qual seria em um momento dado, a largura deste fosso que se chama a Mancha. Quando o mar estava bello, o vento e a maré favoraveis, a mais curta distancia que separava a França da Inglaterra era de vinte e duas milhas. Em tempo de calmaria era um espelho unido, tão pouco mensuravel como o espaço infinito. Em tempestade, esta mesma superficie erguia-se em montanhas tão impraticaveis como os Andes no inverno. Os ventos contrarios e as nevoas influiam igualmente em sua largura: finalmente não se podia mesmo contar com a constancia das meigas brisas.

Graças a este concurso dos ventos, das vagas, das marés e dos nevoeiros, a *velha Inglaterra* era, no tempo de Nelson, quasi impenetravel. O mesmo já não he hoje, pelo effeito do vapor, e as grandes combinações como a de Napoleão, não estariam mais expostas a ser aniquiladas por simples accidentes atmosphericos, hoje que se póde calcular com differença de algumas horas sómente a chegada de navios que atravessaram o Atlantico.

Segue-se por ventura disso que a Inglaterra esteja a mercê de seus inimigos? não: porque a Inglaterra he rica, e o dinheiro he sempre o nervo da guerra; não depende senão della crear meios de defeza. Se por acaso não podemos contar com as nossas obras avançadas se o inimigo póde passar á vontade o fosso que nos separa, cumpre que augmentemos a guarnição, em outros termos, precisamos de um exercito permanente. Mas ninguem pense tocar nesta corda sensivel, que John Bull bradará logo que um exercito permanente he *inconstitucional* (he a palavra consagrada) que elle não quer e que além disto he muito pobre para permittir a si um igual luxo.

Quanto á frota, o dinheiro não falta, porém não o sabem applicar utilmente. « A maior parte de nossas forças maritimas, escreve um de nossos almirantes, se compõe de navios muito defeituosos e que, devendo achar-se por toda a parte inferiores aos navios inimigos, serão, segundo toda a probabilidade procurados e atacados por estes com toda a confiança que resulta do sentimento da superioridade: suppondo mesmo que não sejam capturados, elles se verão reduzidos á humilhante necessidade de encerra-se em um systema puramente defensivo, entretanto que nossos navios mercantes virão a ser a presa facil dos corsarios. Nossas fragatas de vinte e oito peças e nossos brigues de dez peças serão infallivelmente destruidos pelos navios de guerra (nominalmente da mesma classe) aos quaes forem oppostos. Depois de ter despendido setenta milhões esterlinos (1,750,000,000 de francos) para pôr nossa marinha militar no que devia ser, em estado perfeito de serviço, eis-nos reduzidos a demolir a maior parte de nossos pequenos navios e a principiar fazendo novas despesas.

Pelo que respeita particularmente aos nossos navios feitos de ferro, as experiencias feitas no mez de julho passado, a bordo do *Excellent* provaram que as ballas causavam nelles avarias taes que se não podia seriamente expo-los ás probalidades de uma acção naval. Começou-se despendendo-se perto de um milhão esterlino em construir vapores de ferro de 1,000 a 2,000 toneljadas; depois quando foram acabados, e sómente então, despendeu-se 5 libras de mais para provar pela mais simples das experiencias, que estes navios eram inteiramente improprios para seu destino.

Apezar dos successos maritimos da Inglaterra, a architectura naval tinha chegado no fim da ultima guerra a um tal grão de superioridade nos estaleiros francezes, que as formas de muitos dos navios do paiz bloqueado deverão servir de modelo ao paiz bloqueador. Como fora possivel não ser assim emquanto os Inglezes se obstinarem em escolher para pôr a frente de seu Almirantado, um personagem de ordem elevada, distincto por seu talento oratorio e elegancia de suas formas, mas que prehenche a condição *sine qua non*, de ser completamente estranho aos negocios desta repartição! isto he tão verdade que se apressam em substitui-lo logo que julgam que tem tido tempo de apprender os elementos da arte.

Porem deixemos de parte estas considerações, e limitemo-nos ao exame das forças relativas da França e da Inglaterra.

Se estas duas potencias estivessem em um pé de igualdade, quanto ao seu commercio e ás suas colonias, e se a França em caso de rompimento, devesse participar-nos seis mezes antes de começar as hostilidades, não he para duvidar que a Inglaterra não podesse, neste intervallo, reunir forças sufficientes para esmagar sua rival no campo de batalha da Mancha.

Infelizmente não he assim. As forças navaes da Inglaterra não pódem estar ao mesmo tempo dessiminadas em todos os pontos da superficie do globo e concretadas na Mancha.

Não pondo-se o sol em nosso imperio e o commercio inglez precisando em toda a parte ser protegido pelo pavilhão do Estado, resulta para este a necessidade de estar por toda a parte. Não resta apenas para a defeza immediata da Gran-Bretanha, senão uma força media de tres náos de linha em estado completo . não havia senão uma ha pouco tempo.

No tempo de Nelson, Napoleão tinha julgado necessario para alimpar a Mancha e por-se em estado de effeituar sua passagem, reunir secretamente, a duas mil leguas da Europa, uma frota combinada que, á mercê dos ventos, devia ganhar Bolonha, onde a esperava a frotilha de invasão, submettida a todos os caprichos da atmosphera. Hoje os francezes teem cavado e acabado em frente de Portsmouth o vasto porto de Cherburgo, no qual pódem reunir um armamento tão numeroso quanto o quizerem, onde pódem, em uma palavra, fazer o que bem lhes aprouver.

Quem os impidiria, pois, tomando por pretexto qualquer queixa, uma destas queixas que a politica póde achar todos os dias, de começar as negociações para fazer ancorar immediatamente sua esquadra no Nore, e pedir satisfação immediata, declarando que todos os preparativos maritimos de nossa parte serão considerados como negação de justiça e como declaração de guerra? Como então não teriamos por toda defeza senão nossas tres náos de linha, e seria mister pelo menos seis semanas para fazer chegar nossa esquadra do Mediterraneo, he evidente que a frota franceza sendo senhora da Mancha, o exercito francez teria, graças ao vapor, todo o tempo necessario para operar seu desembarque na Inglaterra.

Uma vez tomadas as nossas fortificações externas, qual seria a força da cidadella?

A França com seus immensos recursos militares, póde não só, sem desguarnecer nenhuma de suas praças fortes, lançar um exercito de 150 mil homens na Inglaterra; senão ainda supponde que todo este exercito fosse affogado na passagem, poderia em menos de um mez reformar um outro exercito expedicionario de 150,000 homens.

A França perdeo, na expedição da Russia:

Mortos pelo ferro ou pelo fogo do inimigo	125,000 homens.
Mortos pelo frio e pela fome	132,000 »
Presioneiros	193,000 »
Total	450,000 homens.

E todavia tal he a elasticidade de seus recursos, que Napoleão apenas chegou a Paris, poude formar immediatamente um outro exercito de 350.000 homens com o qual ganhou a batalha de Lutzen. Não se vio elle na sua volta da ilha de Elba, pôr-se em menos de trez mezes e com o soccorro de seu prodigioso poder de organisação, em estado de resistir á Europa colligada?

Fizemos ver no principio do nosso precedente artigo a cifra das forças militares da Inglaterra. Ellas representam, para a Gran-Bretanha, ilhas do Mancha e Irlanda um total de 61,848 homens com quarenta bocas de fogo tiradas por cavallos. « No estado actual das cousas, escreve o duque de Wellington, não tendo nossos arsenaes de marinha nem mesmo metade das guarnições que lhes fôra preciso, ser-nos hia impossivel pôr em linha para um serviço extraordinario qualquer *cinco mil* homens de todas as armas, sem deixar abandoradas a si mesmas, por falta de meios materiaes, as tropas emeregadas nos serviços regulares, não exceptuando mesmo as que guardamos palacios e a pessoa da nossa soberana. Em outros termos, todas as tropas estacionadas actualmente nas differentes partes da Gran-Bretanha e da Irlanda, não poderiam, em caso de guerra, fornecer o numero de homens, necessarios para a simples occupação e defesa das fortificações destinadas a proteger nossos estaleiros e arsenaes de marinha... Nossos armazens e arsenaes militares além disto muito mal providos de canhões, carretas e provisões de toda a especie, assim como de *munições*... Se os esforços de uma frota não bastarem para nossa defeza, *não respondo pela segurança da Inglaterra durante 8 dias depois que a guerra tiver sido declarada!* »

Suppondo mesmo que no caso de invasão, se resolvesse abandonar a protecção de nossa soberana, de nossos arsenaes e o serviço indespensavel do interior aos nossos velhos pensionistas, as brigadas dos *dockyards*, a *Yeomanry* e á policia, não deixando na Irlanda senão o terço das tropas reputadas hoje necessarias á segurança e á tranquilidade deste paiz, o maximum das forças que seria possivel reunir, comprehendendo nella a guarda, os sapadores e mineiros, e as tropas de marinha, seria ao mais 45,000 homens.

He contra um tal estado de cousas que os homens os mais competentes, os homens especialmente encarregados de velar na defeza do paiz, tem debalde erguido a voz: suas representações não tem sido escutadas.

«Em breve farei 77 annos de idade, escrevia o duque de Wellington ao general Burgoyne, em janeiro de 1847, isto he, que toco ao termo de uma carreira honrosamente prehenchida.

Espero que o Omnipotente me poupará a dôr de ser testemunha da catastrophe que não tenho podido persuadir aos meus contemporaneos a procurar prevenir em quanto he tempo ainda! »

Debalde o repeteriam. A França agitada pelas tempestades politicas, sujeita ás paixões as mais violentas joga desde algum tempo um systema de expedientes desesperados, cujo ultimo golpe deve ser, —não importa o que contem as cartas—a invasão da Inglaterra.

Logo que nos movimentos refreados de duas pequenas agulhas pretas se tiver podido ler quasi simultaneamente sobre os quadrantes de todos os thelegraphos eletricos da Gran-Bretanha, estas tres palavras solemne: *Mané, Thécel, Pharés*,— em outros termos os *Francezes desembarcam* — a que variedade de sensações até então desconhecidas, a que conflito de pensamentos tumultuosos serão entregues rendeiros, funccionarios, negociantes, proprietarios, parentes, mulheres, meninos, e todos aquelles que collocando-se acima das vulgares considerações do interesse pessoal, não olharem, neste momento supremo, senão para a causa da humanidade, não calcularem senão o sangue derramado ou que vai ser derramado!

Mas por mais diversos que possam ser estes sentimentos, estarão persuadidos que o exercito e a marinha não estavam animados senão de um só e mesmo pensamento—o desejo de marchar ao inimigo.

Se os habitantes das ilhas Britanicas tivessem tido durante os ocios da paz a precaução de abandonar alguma cousa de ser superfluo, afim de assegurar suas propriedades e sua existencia contra as vicissitudes da guerra pela organisação de um exercito permanente e de uma marinha igualmente permanente, estabelecidos ambos sobre bazes correspondentes ás necessidades da defesa do paiz, eis-aqui provavelmente o que succederia.

Ver-se-hia em nossos differentes portos, todos os nossos navios cobrirem-se de operarios activamente occupados. Mastros, vergas, maçames se elevariam e seriam postos em seus lugares como por magia; companhias de artilheiros navaes ha muito tempo exercitados. marchariam para bordo, e em muito pouco tempo, a frota destinada a defender a Inglaterra estaria apparelhada.

Tambem ao signal dado pelo thelegrapho, todos os quarteis da Gran-Bretanha e da Irlanda seriam evacuados simultaneamente no todo ou em parte; deixar-se-hiam as pesadas bagagens na retarguarda e as tropas amontoadas nos wagons de toda a classe e de toda a especie marchariam rapidamente atravez dos prados verdejantes da Inglaterra levados para a capital pelos caminhos de ferro, e d'alli para o ponto do ataque.

Como 150 mil homens não poderiam em nenhum caso desembarcar simultaneamente nas costas de Inglaterra, e seriam provavelmente transportados atravez da Mancha por intervallos necessivos de seis a oito horas, he evidente que o momento mais favoravel para ataca-los seria aquelle em que elles se achassem na posição a mais precaria,—um pé na Inglaterra e o outro em França,—isto he quando uma parte sómente tivesse desembarcado.

Fóra impossivel predizer o resultado de uma luta empenhada em taes circumstancias, porque não tem havido até agora, occasião de se experimentar do quanto he capaz o soldado inglez combatendo em defesa de sua rainha e de seus lares; porém he de presumir, sem querer fazer vans bravatas que o exercito e a marinha britanica não se mostrariam a quem de seu dever, e saberiam, com seus esforços reunidos, salvar o imperio cuja salvação tivesse sido confiada ao seu patriotismo.

Vejamos agora o que succederia no caso em que as forças navaes e militares da Gran-Bretanha continuassem a ser, como são agora, completamente insufficientes para a sua defesa.

Nossos estaleiros e arsenaes desenvolviriam, não duvidamos, a mesma actividade e a Inglaterra, estimulada pela imminencia do perigo, teria logo posto seus navios em estado de navegar; mas logo appareceria em sua terrivel realidade este facto humilhante, que estas custosas machinas, compostas de carvalho, de ferro, de canhamo, de pez, de canhões, de polvora e de ballas, seriam absolutamente inuteis para repellir os Francezes, e isto por falta de artilheiros. Poder-se-hia muito bem, por meio da imprensa, recrutar homens; mas estes recrutas, assim como temos demonstrado, não poderiam resistir as equipagens exercitadas no serviço da artilharia.

Quanto ás forças militares, não ha duvida de que se não dirigiriam com menos pressa ao ponto do desembarque todas as tropas e as poucas peças de que se podesse dispor e que estas tropas, se por accaso vissem as probabilidades de successo, fariam sem hesitar tudo o que dependesse dellas para repellir os Francezes até o mar.

Mas se chegando a estes lugares, se reconhecesse que a frota franceza temporariamente senhora do Mancha protege o desembarque de um exercito de 150 mil homens dos quaes uma porção consideravel tem já tomado posição e se tem entrincheirado por detraz das obras militares e dos edificios cheios de letteiras, fóra necessario examinar com frieza que partido convém tomar.

Em nossa opinião, se as forças que o governo podesse reunir se achassem, segundo todos os principios da arte militar, fóra de estado, em rasão de sua inferioridade numerica e da insufficiencia da sua artilharia, de lutar com as tropas desembarcadas, o partido o mais prudente que se podesse tomar, seria dirigir o exercito assim como a soberana para alguns de nossos arsenaes fortificados ou para outros pontos que se julgasse conveniente, abandonando a sua sorte os palacios, as camaras do parlamento, os edificios publicos, os *docks*, os navios ancorados no Tamisa, o Banco, & — em uma palavra Londres, seus habitantes e seus thesouros.

Eisaqui nossas razões:

Se o exercito inglez que supporemos forte de 45,000 homens, não tendo nem o habito das grandes operações militares, nem reserva para sustenta-lo, e mas unicamente algumas peças, fosse batido e destruido (o que succederia segundo todas as probabilidades) por um exercito francez de 150,000 homens bem desciplinado e bem provido de artilharia, acabar-se-hia a Inglaterra; entretanto que se a capital sómente cahisse nas mãos do inimigo, a nação seria arruinada, he verdade, mas não aniquilada.

Vamos explicar nosso pensamento.

Ao appello de sua soberana a parte a mais energica da população veria reunir-se á esta massa de 45,000 bravos soldados, avidos de vinganças e ainda que fosse preciso muito tempo, muito mais de um anno para organisar 40 a 50,000 recrutas, a medida que homens dedicados se reuniriam em derredor do estandarte da Inglaterra, a nação teria confiança e não desesperaria de sua salvação. O proprio inimigo, vendo a tempestade formar-se e cresser no orisonte, julgaria sem duvida prudente moderar suas exigencias.

Que, se pelo contrario, o pequeno exercito inglez se fizesse destruir, tentando o impossivel, em que posição se acharia a Inglaterra? A resposta he facil. A Inglaterra estaria a mercê do general francez. Quaes quer que fossem as suas pretenções, fóra mister submetter-se a ellas; qualquer resgate que elle exigisse, fóra preciso pagar, quaes quer colonias que pedisse, importaria ceder-lhes; se elle tivesse em phantazia, conduzir para a França todos os navios de guerra que estão em nossos portos, fóra de necessidade entregar-lhes, e como seria absolutamente impossivel recrutar, organisar e sustentar officiaes, em menos de dous ou tres annos um exercito capaz de medir-se com elle, poderia continuar, durante todo este tempo, a occupar Londres.

Mas seria por ventura somente isto? Ah! não. Logo que se visse que as leis tinham pendido sua autoridade soberana, que não era mais possivel arrecadar o imposto dos pobres, que a maior parte da classe operaria estava privada dos meios da existencia, não seria para temer que, do fundo de nossas minas de carvão de pedra, do seio de nossas fabricas e de nossas officinas não sahissem grupos e ajuntamentos numerosos, os quaes impellidos pela necessidade e ousados pela impunidade percorressem as cidades e os campos, fazendo-se dar pela força alimentos, e logo apoderando-se de tudo o que lhe fosse conveniente? No momento em que a plebe da sociedade se tivesse assim levantado, em que a pilhagem fosse a ordem do dia, em que não houvesse mais outro direito senão o da força, a Inglaterra, repetimos, seria não só arruinada senão aniquilada!

Supponhamos pois que as tropas inglezas retrocedam diante do exercito francez e deixem este, logo que todo o seu material tiver sido posto em terra, começar com descanço a sua marcha sobre Londres, atravez dos bellos campos de Sussex ou de Kent, onde elle encontrará em abundancia tudo o que he necessario á existencia e ao bem estar do soldado, e examinemos de passagem a possibilidade de defender a capital.

Uma linha de posições entrincheiradas, exigiria, em rasão de sua extensão, cem mil homens pelo menos para a defesa, e custaria dous milhões esterlinos (50 milhões de francos) Não só a construção destas fortificações seria muito impopular; mas, não convindo senão a um paiz essensialmente militar, no qual he facil reunir e armar em pouco tempo centos de milhares de homens ja meio desciplinados, ellas não formariam, depois disto, senão uma defeza mediocre, e ter-se-hia mais vantagem em applicar na organisação de uma força militar eficaz, os fundos que ellas absorvessem.

Tomando Londres tal como he, faremos observar, em termos geraes, que não se defendem as cidades abertas.

O exercito francez, proseguindo tranquilamente a sua marcha, por Maidstone, Tunbridge e Chatam, tendo a sua direita apoiada no Tamisa, viria acampar-se em Blackheath e nos arrabaldes; e Woolwich, —nosso principal e quasi nosso unico arsenal,—Woolwich, o grande deposito de artilharia, e de provisões de guerra para a nossa marinha, onde se fundem todos os nossos canhões de bronze, onde se conservam todos os cartuxos, bombas, fogos e peças de artificio, cahiriam em seu poder.

Muitas vezes, depois da invenção da navegação a vapor, se tem insistido sobre a necessidade de transportar para algum ponto do interior este arsenal da Inglaterra; porem o governo tem sempre respondido que a camara dos communs se opporia ás despezas desta trasladação,

Demorando-se ahi alguns dias, até que seu exercito, augmentado pelos reforços successivos da França, tenha sido elevado talvez a 200,000 homens, o general francez poderá fazer saber ao almirante seu compatriota que não precisava mais da sua frota e que elle podia voltar para Cherburgo: He claro, com effeito, que o exercito francez, chegado a Blackheath, soffresse um revez, elle seria destruido ou feito prisioneiro, e que, se pelo contrario, elle fosse victorio-

FOLHETIM.

HENRIQUE IV E O LASQUENET *

(POR GUSTAVO CHADEVIL.)

II.

Continuação.

Durante este tempo, Honorio Magdeburgo tinha-se respeitosamente chegado a carruagem.

— Quaes são as ordens de monsenhor? perguntou ao boleeiro.

— Monsenhor! tornou este, fingindo admiravelmente uma sorpresa, aqui não ha monsenhor. Não vedes senão um pobre diabo de um postilhão, cujos calções estão rotos nos joelhos, e o manto esburacado deixa passar atravez de suas malhas a agoa do ceu, quando chove, e o frio da terra quando gela.

— Affirmam, respondeu Magdeburgo dobrando suas cortezias, que o conde Duplessis-Mornay, possue no Perigord um castello e no l'Armagnac dous senhorios, sem contar seus feudos do Perche e seu palatinado da Gasconha. Ora eu pensava (injustamente sem duvida) que reunindo todas as suas rendas, monsenhor, o conde de Philippe de Mornay podia comprar um capote novo que não deixasse passar nem o frio nem a chuva e substituir por uns calções suas calças estragadas.

— Ande lá senhor Magdeburg, disse o conde sorrindo, já que sou reconhecido, não me negarei por mais tempo. Vou dizer-lhe, sem demora, o motivo que me traz. Precisava de um homem de talento para curar o braço do viajante que conduzo.

— O rei está ferido? exclamou Magdeburgo com espanto.

— Quem vos falla do rei? ventre-Saint-gris! respondeu uma voz do interior da carruagem.

— Senhor, disse Magdeburgo lançando-se á portinhola a qual abrio com um vigor todo juvenil, eu era medico antes de entrar como procurador no serviço do Sr. duque de La Vrillére, e abençoarei o dia em que meus fracos serviços tiverem podido ser aceitos por vossa magestade.

Henrique de Navarra, que se tinha desembaraçado de sua faxa, poz ligeiramente o pé em terra.

— Lembrai-vos bem senhor, disse elle em voz baixa ao velho, que o rei estava hontem em Senlis.

— Comprehendo, senhor, viajaes incognito, para melhor conhecer as disposições de vosso exercito e evitar com mais segurança tambem as ciladas de vossos inimigos.

— Com mais segurança, com mais segurança insistio o rei que se dirigia para o bosquezinho, he isso mesmo. E elle contou a luta que teve de manhãa com os figadores.

— Sim, concluiu elle, não tenho senão um talho em meu gibão, aqui onde corre o sangue;

— Eu vejo, senhor, eu vejo! disse o intendente.

— Ora tornou o rei, como o meu gibão não cobria uma cotazinha de malhas, e não fosse feito nem de pedra, mas de bronze, resultou d'ahi que depois de ter ferido o gibão, a espada foi fazer um buraco na carne viva.

— Ah! senhor, que imprudencia!

— Oh! meu charo, disse Henrique com essa descortezia franca a qual lhe era familiar, não ralhe comigo, ou ventre-saint-gris: julgarei que não quer ter a gloria de curar-me.

— Não me pertence, senhor, a mim, o mais humilde de vossos vassallos nem censurar-vos nem louvar-vos. Sómente em nome do povo atrevo-me a julgar imprudente toda a acção que compromette a vossa sagrada pessoa.

— Vossa magestade pertence a França, senhor!

— Bem dito! meu charo Magdeburgo, mas o que está feito, está feito, e todas as vossas rasões de estado, tão justas como são, não impedem que eu não soffra do braço.

— O que não comprehendo, senhor, he que V. M. tenha tido a força de soffrer por tanto tempo esta dor sem applicar-lhe promptos remedios.

— Ah! sim, respondeu o rei, era preciso obrar a torto e a direito e chamar, não he, o medico em chefe do meu exercito para que elle fosse depois fazer abortar por uma indiscripção, o fim secreto a que me propunha?

— Permitti-me, senhor, respondeu Magdeburgo, que vos faça observar (sempre no interesse de uma saude preciosa) que não teria sido difficil obter a discripção de Mr. Lusiguan, o qual, se me não engano, obteve ultimamente, pelos cuidados que prestou a vossa magestade, depois da batalha de Ivry, o diploma de medico em chefe de todos os vossos exercitos de terra e de mar.

— He verdade, meu charo, disse o rei a quem esta observação embaraçava, não pensei se quer nisto, tanta pressa tinha de voltar a Saint-Denis, onde devemos ter esta noite um conselho.

-- Diabo, diabo! pensou o velho, isto me parece torto.

O rei que dirigia a marcha, tinha chegado ao pavilhão de verdura, sôb cuja sombra appareciam Beautreillis e Maria.

-- Ah! ah! exclamou elle mostrando-se admirado, boa noite senhor tenente.

Saint Rieul que acabava de reconhecer o enviado real, fez uma cortezia a qual se teria tomado de muito boa vontade, por uma despedida feita ao importuno que o vinha incommodar em seus amores.

Henrique de Navarra curvou-se para madamesella de La Vrillére, sem que por isto seus olhos, resplandecentes com um ardor meridional, a perdessem um só instante de vista.

Maria sentio-se corar debaixo do fogo devorante deste olhar.

— Ventre-saint-gris! pensou o rei, este Beautreillis não he um bigorrilha, Depois disse alto: Quando quizerdes, senhor doutor, estou prompto. O velho intendente despio logo o braço real; nelle apenas se via uma arranhadura.

Ora o rei passava justamente por soffredor. Elle tinha já dado provas disso em Moncontour, em Arques, em Lagny, e mostrado principalmente o que valia nessas caçadas perigosas atravez das altivas montanhas dos Pyreneos onde os ursos eram então tão communs como as cobras monteses. Isto sorprendeu portanto a Magdeburgo e despertou outra vez todas as suas desconfianças.

— Evidentemente, disse elle, a ferida do rei serve de pretexto para elle demorar-se em La Vrillére: por elle podia tambem faze-la curar em Saint-Dinis; por conseguinte como não vejo nada no castello que possa attrahir a sua magestade, vou por-me na defensiva; porque tenho de guardar um diamante que vale mais que os da coroa de França e de Navarra reunidos. He isto, vigiemos sobre Maria!

Neste momento, madamesella de La Vrillére deu um passo para retirar-se durante a operação do cura.

— Ficai, madamesella, ficai! disse o mordomo, que nesta occasião tomou a offensiva, a presença de um rei me parece uma tão grande honra para a vossa casa que não poderieis fazer bastante para reconhece-la.

Henrique mordeu o beiço.

— Julgava, meu charo, disse elle ao velho, ter-vos já prevenido que o rei se achava em Senlis?

— He verdade, senhor? Vossa magestade me faz a honra de dizer que elle hontem estava em Senlis; mas hoje graças a dedicação e aos cavallos do Sr. conde de Mornay que esqueceu por parenthesis, de raspar o brasão de armas de suas cortinas, o rei está no castello de La Vrillére, o qual toma desde já toda a importancia de um castello historico.

Apezar do comprimento, Henrique não pôde dissimular um imperceptivel movimento de contrariedade; porque devemos confessar que elle esperava, com o favor do seu incognito, estudar de perto o amor de Beautreillis e de Maria e fazer-lhe depois uma surpresa no dia em que, como elle não duvidava, tivesse adquerido a prova de que este amor era digno de sua alta protação. Frustrados deste modo todos os seus projectos, graças á desconfiança desasadamente perspicaz do velho mordomo, o rei tomou o seu caracter de sincera franqueza e apaixonou-se de Maria, a qual, sem o conhecer, já tinha despedaçado, para fazer de ataduras o seu lenço de fina cambraia.

— Madamesella, disse elle, eu me lembrarei de sua solicitude em soccorrer aos que soffrem; e espero poder dar-lhe em breve um testemunho de minha profunda gratidão.

Quanto a Beautreillis, todo confundido da revelação que acabava de ser feita, tirou sua gorra de pluma e disse ao rei com uma voz alterada pela emoção.

-- Senhor, deverei esperar que o rei me perdoará a familiaridade de minhas expressões, quando, esta manhãa, por causa de um erro que sua magestade tinha mesmo propagado, ousei fazer-lhe confidencias que as distancias que nos separam deviam tornar naturalmente impossiveis?

-- Nada tenho que perdoar, respondeu Henrique, não vejo nisto offensa e tenho-me por muito feliz todas as vezes que se me dá occasião de concorrer para a felicidade de outrem; contai pois comigo, senhor Beautreillis. Quanto ao vosso crime militar, acho-lhe uma desculpa bem legitima, concluio elle, voltando-se de novo para Maria.

O lasquinet tocado a ponto de derramar lagrimas, desta generosidade á qual se juntava tanta grandeza, respondeu com um tom em que desta vez respirava uma grande firmeza.

-- Por minha parte, senhor, não me desculparei este erro, senão quando me for dado merecer o meu perdão por uma acção brilhante para a qual a Providencia sempre generosa em seus designios, me dará, espero que em breve, a occasião.

Chegou a Maria a sua vez de dobrar um joelho diante do rei.

-- Em pé! em pé! madamesella, disse Henrique, se eu sou rei pelo sangue, vós sois certamente rainha pela belleza; tratemo-nos, senão de igual para igual, ao menos de potencia para potencia.

— Senhor, disse Maria, exprimindo-se com difficuldade, sinto que o Sr. duque, meu pai, não esteja aqui para prestar suas homenagens a vossa magestade.

-- Asseguro-vos, madamesella, respondeu com desvelio o rei, que o nome de La Vrillére he um daquelles que um Bourbon não esquece. Elle recorda uma de nossas mais velhas glórias, e eu prefereria antes, confesso-o, contar as estrellas do céo do que os altos feitos que estão ligados a este nome, um dos mais brilhantes do reino.

Depois, voltando-se para Magdeburgo:

— Meu charo doutor, lhe disse elle, acabaes, pela habilidade de vossos cuidados de adquirir tambem direitos ao meu reconhecimento; porque ha um momento que não soffro mais.

Magdeburgo a quem uma longa experiencia da vida dava uma segurança que não excluia todavia os respeitos, respondeu ao rei com um destes accentos de bom humor que sua franqueza fez perdoar:

— Senhor, este curativo, ainda que o menos maravilhoso de todos os que tenho tido a honra de fazer, será todavia o que me ha de deixar a melhor lembrança. Cinco minutos depois desta scena, a carruagem do conde Mornay chegava á porta do hotel de Mr. de Vic, governador de Saint Denis. Beautreilles, louco de alegria e embalado pela esperança, estava no campo, sem se apressar, porque cada salto de Djinn o afastava daquella que ella amava com uma santa adoração. O velho mordomo, dirigio-se sem motim para as cavallarices, escolheu o cavallo que convinha mais á sua idade, e poz-se discretamente em seguimento do lasquinet, medindo o seu passo pelo passo deste.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) *Vide o Diario n. 106.*

so, nós nos julgariamos muito felizes em fornecer-lhe nossos navios para que elle voltasse a França logo que manifestasse este desejo.

Um mez pouco mais ou menos depois que a frota tivesse voltado para Cherburgo, ver-se-hia chegar no Mancha, a toda a pressa e á força de velas e de vapor, a frota ingleza do Mediterraneo, cujo almirante seria informado por uma communicação datada do «Almirantado» de que todas as represalias que elle podesse exercer nas costas e na marinha de França, seriam levadas pelo exercito francez de occupação, em debito de sua conta com a *Gran-Bretanha.*

Entretanto, o general francez, não tendo diante de si nenhuma força capaz de resistir-lhe, poderia das alturas de Blackheath, offerecer a paz ao povo inglez ou dictar-lhe condições de submissão; porem elle prefereria sem duvida, a exemplo de Napoleão, dictar estas condições na capital mesmo do inimigo e conseguintemente, faria sua entrada triumphante em Londres, com bandeiras despregadas, ao som dos tambores e como morrão accesso.

Chegado ao seu fim, eisaqui provavelmente quaes seriam suas disposições, confor-me alem disto com os principios geraes de uma occupação militar.

Afim de encerrar a capital em uma linha de tropas, o grosso do exercito seria acampado nos pontos os mais abertos e os mais vantajosamente situados dos arrebaldes immediatos, taes como Hackney, o estaleiro de Deptford, Clapham, Chamberwell, Brioton e Battensea.

Como convem alojar commodamemente o maior numero possivel de homens, todos os grandes edificios, armazens, &, mais contiguos destes differentes acampamentos, seriam convertidos, primeiramente em hospitaes, depois em quarteis. Tratar-se-hia tambem de abrigar os cavallos, e em falta de estribarias, far-se-hia pouco escrupulo em dar este destino as igrejas.

Os officiaes se installariam sem ceremonia nas melhores casas da visinhança. Seria preciso a cada um delles dous ate cinco quartos, segundo a sua patente, e teriam a pretenção de ser admittidos na familia em um pé de mui grande intimidade, particularmente com as damas.

O interior da cidade seria vigiado por piquetes de numerosas patrulhas sustentadas por destacamentos postados ou nas praças ou nos edificios susceptiveis de ser deffendidos ou que dominem posições importantes.

Para este fim o penitenciario de Millbank, as novas camaras do Parlamento, as secretarias da guerra (*horse-guards*). Whitehall; o Almirantado, até a Galeria Nacional e os quarteis contiguos com as outras construcções que cercam Trafalgar-Square, assim como os clubs de Waterloo-Place e de Pall-Mall, seriam fortemente occupados.

Postos avançados de distancia em distancia no Regent-Street, assegurariram ao mesmo tempo as communicações entre estes diversos pontos e R gent's-Park e a posse de uma das grandes arterias da capital. Finalmente a linha tão importante do Tamisa seriaidominada por tropas acampadas no Hungerford-Mark, no Somerset-House, na Torre, nas *docks* de Santa Catharina e de Londres, cujos edificios parecem naturalmente dispostos para servir de quarteis.

Passemos agora as cousas mais serias. O general em chefe do exercito francez, tendo uma vez Londres em suas mãos, começaria a tomar medidas que lhe parecessem mais proprias a humilhar o orgulho nacional. Deste modo elle publicaria talvez uma proclamação na qual fizesse saber que elle tinha vindo para derrubar a oligarchia e dar ao povo inglez a reforma parlamentar, com o gozo de todos os bens politicos pelos quaes suspiram os republicanos inglezes, e para quebrar os ferros da Irlanda.

Depois de se ter por este meio conciliado com as baixas classes, convidaria as autoridades municipaes para que se pozessem em estado de cuidar na conservação e sustento de seu exercito, afim de poupar-lhe a dor de o ver servirse por si mesmo. Contribuições militares (e os Francezes se entendem a este respeito maravilhosamente) seriam impostas a cada um dos chefes de familia, e os recalcitrantes chamados á ordem ás pranchadas ou com o auxilio dos officiaes alojados que vivessem á sua custa, poriam as suas casas a saco até que fossem executados.

Pela mais pequena observação que a imprensa se lembrasse fazer, iriam destacamentos aos escriptorios dos jornaes, quebrariam as formas com as coronhas das armas, lançariam os caracteres e em caso de necessidade os compositores pelas janellas abaixo, e tratariam os editores com estes requintes de frivolidade feroz que só os Francezes sabem inventar.

Commissarios apoderar-se-hiam dos rendimentos das alfandegas, das receitas dos caminhos de ferro, das emprezas para a destribuição d'agos e do gaz, e dos grandes empregos publicos, encarregando-se de pagar os salarios dos empregados e as despezas correntes da exploração.

Todas estas pequenas particularidades preliminares reguladas de uma maneira satisfactoria (ao menos por uma das duas partes), chegar-se-hia ao ponto capital, isto he, a cifra das indemnisações pecuniares e outras que a França havia de exigir da Inglaterra.

Sobre este ponto evitaremos mesmo fazer conjecturas. As condições impostas á França em 1815, pelos exercitos alliados debaixo do commando do duque de Wellington, foram, se acaso não nos enganamos: primeiro o pagamento pela França de uma somma de 700 milhões de francos: segundo o abandono da maior parte das conquistas feitas depois de 1792: terceiro a sustentação, durante tres annos de um exercito de occupação de 150,000 homens; quarto a restituição de todos os tropheos obtidos pela victoria, taes como quadros, estatuas etc. Porem esta sentença de justiça retribuitiva não poderia dar uma idéa das pretenções, que poderia allegar a *injustiça*, deslumbrada pelo successo e estimulada pelo desejo de vingança.

Digamos sómente que, quaesquer que fossem as exigencias do vencedor e por mais vergonhoso que deva ser o avilitamento da Inglaterra, para servir-nos das expressões do duque de Wellington, nada seria ainda em comparação dos desastres incalculaveis que resultariam necessariamente de uma situação violenta. Definir as consequencias da tomada de Londres por um exercito francez, fôra querer analysar as sensações e effeitos produzidos por uma bala recebida atravez do coração. Se os Francezes tivessem seu quartel general no hotel do lord maire de Londres, o prejuizo material causado ao paiz, não seria proporcional á sua riqueza, porém infinitamente mais consideravel, a vista do immenso desenvolvimento das transações commerciaes que repousam inteiramente no credito e na perfeição de nosso systema de circulação.

Deste modo, a pilhagem do Banco não permittindo mais converter seus bilhetes em especies, elles deixariam de ter curso e como ha poucas pessoas que conservam em seu poder muitas especies metallicas, os mais ricos se achariam immediatamente fóra de estado de procurar o necessario á vida. Não se poderia fazer nenhum uso dos bilhetes do thesouro nem dos outros titulos sobre o governo, e todo o commercio se resolveria em um systema de permutas em especie.

Milhares de familias, que vivem dos seus capitaes postos nos fundos; ver-se-hiam arruinadas por causa da impotencia em que estaria o governo de arrecadar os impostos necessarios para o pagamento das rendas.

Quanto aos destrictos manufactureiros, no momento em que os pagamentos não podessem mais fazer-se em bilhetes de banco, mas sómento em ouro e em prata, fora mister despedi-los por não poder paga-los. No Lancaspire sómente 600 a 700,000 individuos se achariam sem trabalho e em breve em uma miseria absoluta. Não haveria talvez um lugar na Inglaterra onde a paralisação do credito não produzisse os mesmos effeitos.

Parecerá incrivel, e em todos os casos inexplicavel, que os perigos que acabamos de indicar, perigos que ameaçam os thesouros, as propriedades, a existencia dos Inglezes e a honra de suas mulheres--que estes perigos dizemos nós, tenham sido apontados não só pelo duque de Wellington senão pelos officiaes os mais eminentes de nossas forças de terra e de mar, sem que o governo tenha jámais ousado pedir á camara dos communs os fundos necessarios para cuidar na segurança do paiz, porque a camara dos communs sustentada pelos clamores do exterior, se embala em uma fatal segurança e dorme ao som dos bellos discursos nos quaes a verdade, o bom senso são quasi sempre sacrificados aos factos oratorios. Tanto he isto verdade que:

Quos vult perdere Jupiter, prius dementat!

Ha alguns mezes apenas, no momento em que o embaixador francez pedia os seus passaportes, que, debaixo de nossos proprios olhos, a França augmentava o numero de seus marinheiros, evidentemente tendo em vista uma invasão, não ouvimos por ventura a um dos oradores dos mais eloquentes do partido liberal, exclamar: «Olhemos em derredor de nós e vejamos qual he na Europa excepto a Inglaterra, a nação que estaria em estado de emprehender a guerra...? O facto he que somos moderados, em rasão mesmo de nossa força. Não poderia nisto haver a menor duvida.»

Um dos principaes membros do gabinete dizia, em um discurso famoso, pronunciado por occasião da questão grega: «A consciencia da nossa força, o sentimento do nosso poder nacional devem apartar de nós apprehensões que não teem nenhum fundamento. Podemos ser orgulhosos, e com justiça, do paiz em que tivemos a felicidade de nascer.» (O nobre lord senta-se no meio de applausos enthusiasticos.)

Se a camara dos communs persiste em applaudir iguaes fanforrices para animar estas declamações odiosas que não servem senão para enganar a nação, na de vir o momento em que algum destes oradores populares, no meio de um discurso consagrado á glorificação de nossa força e de nosso poder, sera immediatamente interrompido por tres pancadas dadas na porta da sala, a qual se abrirá para dar passagem a um general francez, senhor de Londres, e a seu brilhante estado maior. O porteiro da vara preta não terá mais que repetir no ouvido de lord John Russell as palavras do general Megret quando Carlos XII cahio, ferido por uma balla, no sitio de Frederich'shall.

«Está acabada a comedia ..Vamos ceiar!»

Vejamos um pouco em que posição nos collocamos aos olhos do mundo. Nós temos pela força das armas a maior parte destas possessões coloniaes nas quaes o sol, dizem, não se põe. Temos com um legitimo orgulho consignado nossos triumphos nos annaes da historia,--elles estão escriptos nas esquinas de nossas ruas e de nossas praças, -- estatuas equestres de bronze, lhes teem immortalisado a lembrança; e todavia, apenas temos obtido, pelos esforços do nosso exercito e da nossa marinha, tudo o que podemos desejar e muito mais do que não sabemos governar que logo principiamos a declamar contra a guerra, que damos generosamente a aquelles que temos vencido um penhor de nosso amor de paz, reduzindo a zero nosso exercito e nossa marinha, e que depois de nos ter assim voluntariamente despojado de todo o meio de protecção, fechamos nossos olhos e nossos ouvidos ao horrores de uma invasão que todo o mundo prevê, excepto nós.

Mas, dir-se-ha, que cumpre fazer por conseguinte para ficarmos ao abrigo desta invasão?

O duque de Wellington encarregou-se de responder a esta questão:

«Não ha menos de doze estradas as quaes se dirigem da costa de Brighton a Londres, diz o illustre capitão em sua carta ao general Burgoyne; e fora mister que o exercito francez fosse muito differente do que era na epoca em que melhor o conheci, para que não tivesse quarenta generaes ou chefes de estado maior capazes de dar todas as ordens necessarias para o transporte de 40,000 homens a costa, e seu embarque nos differentes portos francezes; para o desembarque da infantaria nos pontos designados da costa da Inglaterra, da cavallaria e da artilharia nos portos ou na foz dos rios; para a reunião das diversas columnas e de sua marcha, de acampamento em acampamento, até Londres.

Examine-se nossas cartas itinerarias, e verifiquem-se o que digo.

«Não conheço outro meio de resistencia, outra garantia contra este perigo, senão um exercito capaz de estar no campo e de lutar com um inimigo tão formidavel, auxiliado além disto por todos os recursos da arte, cuja experiencia poderá sugerir-lhe o emprego.»

Mas admettindo como axioma nacional que a camara dos communs recuse constitucionalmente diante das despezas necessarias para pôr as forças militares e navaes da Inglaterra no pé necessario para proteger a nação contra uma invasão, o duque lembra a formação de um corpo de milicia de 150,000 homens.

Este corpo de milicia, ajunta elle, com um augmento de força regular, a qual não custaria 400,000 libras esterlinas (10 milhões de francos), poria o paiz em uma posição satisfactoria, e eu far-me-hia forte para defende lo, sendo tão velho como sou!

Entretanto, a tinta com a qual estavam escriptas estas palavras, não estava ainda sêca quando a reflexão modificava singularmente esta proposta cavalleiresca:

Talvez alguem diga,-prosegue o duque, que sou bem temerario em obrigar-me a defender o solo da Inglaterra com um exercito composto em grande parte de milicias. Talvez tenham rasão. Prefereria infinitamente um exercito inteiramente composto de tropas regulares, nas quaes teria plena confiança. Porém sei que não o obterei de nenhum modo, entretanto que posso obter as milicias.»

Estas citações não precisam de commentarios.

Não nos resta agora senão resumir o que julgamos necessario para proteger a Inglaterra no caso de invasão.

Exercito.--1. O exercito deveria ser augmentado para o serviço de nossas colonias, como para o do interior, de 100,000 homens de infantaria.

2. A artilharia deveria ser reforçada de 100 peças completamente apparelhadas.

3. Dever-se-hia formar uma reserva de 200,000 espingardas e accessorios.

4. Os nossos arsenaes deveriam conter munições para o consumo de um anno de guerra pelo menos.

5. Os provimentos de material deveriam ser proporcionados com facilidade ou não podendo ser, em caso de necessidade, completos em muito pouco tempo

6. Os grandes arsenaes de marinha de Portsmouth, Pylmouth, Sheernesse e Pombroke e tambem alguns de nossas colonias as mais importantes, deveriam ser postos em estado de resistir com poucas forças a um ataque repentino.

7. Douvres e a entrada do Tamisa que encerram propriedades maritimas de um valor incalculavel deveriam ser convenientemente fortificadas.

Todas as obras de defesa propostas nos numeros 6 e 7, não custariam mais do que a construcção de uma fortaleza de primeira classe no continente como as que teem emprehendido a França, a Prussia, a Austria e mesmo a Belgica em um fim muito menos importante.

Marinha. -- 1. A população maritima da Gran-Bretanha, comprehendidos 22,000 marinheiros no serviço do Estado, 22,000 no serviço da marinha mercante e 40,000 no serviço estrangeiro, deveria ser obrigada a servir, por meio da conscripção, na marinha real.

2. Dever-se-hia organisar um corpo numeroso e permanente de artilheiros de marinha, acommodadamente alojados, sustentados, exercitados e utilisados em nossos arsenaes maritimos e que estivessem promptos, a todo o momento, para formar as equipagens dos nossos vasos de guerra desarmados.

3. Deveria haver para instrucção destes artilheiros de marinha um certo numero de navios escolas, no modelo e sob a direcção do *Excellent*.

4. Todas as tropas actuaes de marinha deveriam ser igualmente transformadas em um corpo de artilharia de marinha, bem exercitado e bem desciplinado.

5. Fora indispensavel que o ministro da marinha ou o primeiro lord do almirantado, fosse sempre um official de distincção da marinha real

Aqui termina a nossa tarefa. Temos feito ver o mal e mostrado o remedio.

O paiz que decida!

(*Da Presse.*)

PERNAMBUCO

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE NO MEZ DE FEVEREIRO DE 1852.

Receita.

Saldo em 31 de janeiro p. p.		6:125,164
Imposto de cordeações e licenças ns. 60 a 76		100,500
Multas impostas pelo fiscal da freguezia do Recife relativas ao anno municipal de 1850 a 1851 n. 97	30,000	
Idem dito dito de 1851 a 1852 ns. 16 a 19	60,000	
		90,000
Idem da freguezia de Santo Antonio relativas ao anno de 1851 a 1852 ns. 45 a 58		142,000
Idem da freguezia de S. José relativas ao anno de 1850 a 1851 n. 154	15,000	
Idem dito dito 1851 a 1852 ns. 21 a 34	56,000	
		71,000
Idem da freguezia da Boa Vista relativas ao anno de 1851 a 1852 ns. 15 a 22		76,000
Imposto de 2,000 rs. por fogo artificial n. 38		2,000
		6:606,664

Despeza.

Folha do pagamento dos empregados relativos ao mez de janeiro p. p. ns. 5 e 6	961,482
Tribunal dos jurados e eleições ns. 9 a 11	42,400
Luzes para a cadeia desta cidade n. 5	25,600
Limpeza de ruas ns. 60 a 63	73,440
Calçamento das mesmas n. 3	25,000
Eventuaes ns. 25 a 68	4:096,005
Matadouro publico ns. 41 a 52	408,780
	5:632,707
Balanço em 29 de fevereiro p. p.	973,957
	6:606,664

Camara municipal do Recife, 1.º de março de 1852.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.
O Contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NO MEZ DE ABRIL DE 1852.

Receita.

Por saldo em caixa — A saber:	
Em lettras	2:074$945
Em moeda	10:853$698
	12:928$643
Recebido da thesouraria da fazenda provincial por conta da quota votada na lei n. 283	4:125$000
Do procurador d'administração por conta do rendimento dos predios.	900$000
Do fiscal da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, importancia de corrida de porcos	74$020
	18:027$663

Despeza.

Pago aos empregados dos estabelecimentos de caridade, importancia dos seus ordenados vencidos de outubro do anno passado a março do corrente	3:093$331
Ao regente do hospital dos lazaros, pelas despezas de outubro a março idem	1:834$262
Ao mesmo, importancia de roupas.	105$200
Aos enfermeiros e serventes do mesmo hospital, seus jornaes vencidos em dito tempo	279$000
Ao regente do grande hospital, pelas despezas de março ultimo	509$740
Aos enfermeiros e serventes do mesmo hospital, seus jornaes vencidos em dito mez	41$000
Ao regente da casa dos expostos, despeza do mez acima	288$670
A Theophilo José Ferreira de Sampaio, por 114 bichas	36$480
A Vicente José de Brito, importancia de drogas que forneceu para a botica dos estabelecimentos de caridade	374$150
A Lourenço Justiniano da Rocha, por 180 bichas	85$500
A Antonio Francisco de Albuquerque Monteiro, pelo jornal de um seu escravo	13$200
A Sebastião Marques do Nascimento, por panellas de folha para a botica	5$880
Ao Exm. visconde de Loures, importancia da renda de dous annos, vencidos em 3 de abril ultimo, da casa dos expostos, dispensados os juros vencidos na fórma do arrendamento, na importancia de 581$625	2:200$000
A diversos, por despezas feitas com a obra do hospital Pedro II	848$040
	9:718$050
Por saldo em caixa — A saber:	
Em lettras	2:074$945
Em moeda	6:234$662
	8:309$607
	18:027$663

Observação.

Além da despesa constante deste balanço, tem-se despendido por adiantamento aos diversos regentes e com a obra do hospital Pedro II a quantia de 3:806$086, pelo que em vez de existir o saldo representado no mesmo balanço, he elle de 2:417$576, sendo 351$631 em moeda, e 2:074$945 em letras.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 8 de maio de 1852. — O thesoureiro, *José Pires Ferreira.* — O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade no mez de abril de 1852.

Grande hospital.

DOENTES.		Homens.	Mulheres	Total.
Existiam		43	16	59
Entraram		18	10	28
Sahiram.	Curados.	9	3	12
	Melhorados.	1	0	1
	Não curados.	3	2	5
Morreram	Nas 24 h. d'entrada	1	0	1
	Depois dessa época	5	3	8
Existem.		42	18	60

Hospital dos lazaros.

DOENTES.		Homens.	Mulheres	Total.
Existiam		19	16	35
Entraram		0	2	2
Sahiram.	Curados.	0	0	0
	Melhorados	0	0	0
	Não curados.	0	0	0
Morreram		0	0	0
Existem		19	18	37

Casa dos expostos.

EXPOSTOS.		Sexos. Masculino.	Feminino.	Total.
Existiam		135	165	300
Entraram		2	8	10
Sahiram		0	0	0
Morreram	Nas 24 h. d'entrada	0	0	0
	Depois d'esta época	1	3	4
Existem.		136	170	306

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 8 de maio de 1852. — O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*

Correspondencia.

Sr. Redactor. — Rogo-lhe publique em sua folha, a sentença que dei sobre os autos de quebra de Pedro Alves Pires, que tanto estrondo tem produsido no Penedo. O publico sensato que me julgue. Igualmente pelo officio do curador fiscal dessa casa fallida se conhecerá o modo absurdo, porque se tem procedido quanto a arrecadação dos bens, ficando tudo abandonado, porque diz o curador que o balanço só se póde fazer com a presença do fallido!!!... São esses, e outros que taes, que infamemente me aggridem.

Penedo, 22 de abril de 1852. — Sou do Sr redactor, etc.

José Vieira Rodrigues de Carvalho Silva.

Sentença.—Vistos e examinados os presentes autos de instrucção de quebra, e exames a f. 2, inquirições de f. 42 a f. 89 documentos de f. 93 á f. 108, e mais reperguntas, e deligencias de f. 131 á f. 162 procedidas neste juizo; prova-se, que além dos dous livros, diario e copiador, de contas, pertencentes á casa fallida de Pedro Alves Pires & Companhia, estarem sem os requisitos exigidos pelos arts 13 e 14 do codigo commercial, por se achar a sua escripturação irregular; não se apresentaram os fallidos com o devido balanço, e o mais como quer o art. 805 do citado codigo, o qual balanço até o presente se não tem organisado (documento á f. 157) occultando-se, e ausentando-se os membros da casa—o gerente—Pedro Alves Pires para a provincia de Sergipe, em Villa-Nova, e o socio Manoel Joaquim Pinheiro Simões, retirado-para o sertão, factos estes que, segundo o art. 801 § 1, 2 e 3, os põe incursos em quebra com culpa, classificada e punida no art. 821 do codigo commercial: accresce que das mesmas provas, exame de f. 2, e outro exame sobre o livro diario de f. 102 a f. 108 consta que occultaram titulos de credito, entregando-os á principio á João José Estacio, o que he corroborado pelas testemunhas a f. 55 e f. 128 a f. 143 á f. 150 que ouviram essa confissão da bocca de Pedro Alves Pires, e de João José Estacio; portanto avista desta occultação, torna-se a quebra igualmente fraudulenta, segundo o art. 802 § 2, e por isso reformando a decisão do Dr. juiz municipal a f. 109, pronuncio os réos Pedro Alves Pires e seu socio Manoel Joaquim Pinheiro Simões á prisão e livramento pelos crimes classificados no art. 821 do codigo do commercio, e 263 do codigo criminal como fallidos em quebra com culpa, e bancarrota fraudulenta. Provando se mais dos mesmos autos, e maxime pelo depoimento das testemunhas, Domingos Ferreira de Oliveira Guimarães, de f. 104 á f. 126, Manoel Antonio Tavares, de f. 145 a 130, Domingos José da Silva Cravo, de f. 70 a f. 73 confirmado de f. 136 a 137, e além das mais testemunhas do summario que o socio Simões, emquanto Pedro Alves Pires estava ultimando um contrato de compra de fazendas e generos que tinha feito á casa dos negociantes Araujo & Filhos, passando letras ou hypothecas, se mancomunara com José Antonio Pereira Guimarães e Manoel Peixoto Villas-Bôas, para que se apresentasse á casa de Pedro Alves Pires & Companhia por quebrada, fazendo isto com que o socio Simões o fosse buscar da casa do advogado Antonio José da Silva Travasso, trazendo-o sem chapéo, e quasi a força (como mais prova o documento de f. 21 a f. 40) para assignar o requerimento que já havia feito na loja de Romaris, José Antonio Pereira Guimarães, e que o leu em altas vozes, e o fez assignar, dizendo com o credor seu socio, Manoel Peixoto Villas-Bôas, que assignasse, que aquella era a taboa de salvação, e que assim inutilisava o contrato ajustado com José Antonio de Araujo & Filhos; afirmando mais as testemunhas que foram estes os credores, e o socio Simões, os que de seu arbitrio, e contra as leis mercantis, feixaram as portas, levando as chaves á testemunha Tavares, que se recusou, como esta mesmo depõe a f.; sendo depois entregues á Domingos Ferreira d'Oliveira Guimarães, pelo credor Manoel Peixoto Villas-Bôas. o que afirma a mesma testemunha a f. 124; e dizendo mais a testemunha Domingos José da Silva Cravo, e outras que o mesmo fallido lhe contara serem José Antonio Guimarães e Manoel Peixoto Villas Bôas, o fizeram assignar a quebra e feixaram as portas, confirmando isso mais os documentos de f. 93 a f. 99, que são cartas e requerimentos do punho do fallido queixando-se de serem estes os causadores da quebra; bem está, que tudo foi tramado a respeito da quebra para burlar os contratos que tinha de ultimar o socio gerente Pedro Alves Pires com a casa de Araujo & Filhos, em garantia de fazendas no valor de mais de doze contos de réis, e assim fraudarem ao maior credor da casa fallida. E tanto não havia tenção da parte de Pedro Alves Pires de se dar por quebrado, que não he possivel que estando á passar uma hypotheca ou letras, como tinha dito que ia fazer á testemunha Tavares, fosse chamado por seu socio que o trouxe sem chapéo para a loja, e logo, sem mais reflecção, assignasse a quebra, a não ser induzido por José Antonio Pereira Guimarães e Manoel Peixoto Villas-Bôas, que o animavam, e diziam publicamente ser com isto salvo e inutilisada a hypotheca; como referiram Domingos Ferreira d'Oliveira Guimarães, os Espinheiras; retirando-se o mesmo Pedro Alves Pires, depois que lhe feixaram as portas da loja, para a casa de Tavares, como que envergonhado, o que referio Tavares no seu juramento a f., e Domingos Ferreira que cousa alguma dizia o mesmo Pires. Sendo mais provado que fôra José Antonio Pereira Guimarães o factor de tudo isto, não só a sua confissão nas contestações illegalmente admittidas, de f. 45 a f. 65; como pelo depoimento da testemunha referida pelo contestante e que jurou a f. 73 v., a qual diz ter sido elle Guimarães que fez o requerimento na sua loja; e disse a Ferradoza que depoz a f. 42 e f. 150 que era para quebra, mostrando assim sciencia do colloio: portanto, avista do art. 803 § 1 e 3, são cumplices de quebra fraudulenta José Antonio Pereira Guimarães e seu socio Manoel Peixoto Villas-Bôas, credores da casa fallida Antonio Vasco Cabral e João José Estacio os dous primeiros por se terem mancomunado com o fallido e socio para fraudarem os credores; o terceiro por se provar do exame á f. 102, e das testemunhas de f. 86 á f. 87 e f. 62 e mesmo do depoimento á f. 67 e f. 70 do proprio João José Estacio que negociou com P. A. Pires endosses de letras; o quarto porque confessa ter recebido de Antonio Vasco Cabral letras endossadas pelo fallido, para, por conta de Cabral, fazer cobranças, o que executou, e adquerindo reformas de novas letras; mostrando assim ter elle auxiliado a Pedro Alves Pires com Cabral, a desviarem e occultarem bens de qualquer especie, quér fosse isto antes, quèr depois da quebra, porque dos livros se vê que foi no dia 5 de novembro que se fizeram os endosses falsamente; quando Estacio confessou as testemunhas de f. 62 a f. 89 e f. 130 á f. 142 ter recebido de Pedro Alves Pires depois da fallencia, jactando-se de sua bôa conveniencia em as tornar ao mesmo Pires: pelo que e pelo mais que dos autos consta, pronuncio os quatro cumplices ácima designados á prisão e livramento, como incursos no art. 263 do codigo penal com referencia ao art. 35 do citado codigo.

Outro sim, reformo a decisão á f. 109 na parte em que comprehendeo a José Antonio de Araujo como cumplice; em rasão de falta de prova que toda he contra os réos que só tiveram em vista fraudar a esse credor, o maior da casa fallida, unico que tem pugnado contra a fraudulenta quebra, como tudo se vê dos autos de f. 5 a f. 22 de f. 18 á f. 19 de f. 21 a f. 40 de f. 42 á f. 108 queixando-se e fornecendo documentos, o escrivão havendo esta por publicada em mão risque seu nome do rol dos culpados, e nelle lance os dos réos e cumplices indiciados; passe mandado de captura para os que se acham nesta cidade, e precatoria para os que se acham fóra e em provincia estranha; e faça os autos com vista ao P. P. para vir á primeira com seu libello, conforme o art. 5 do registro n.º 707 de 9 de outubro de 1850.

Cidade do Penedo, 30 de março de 1852.

José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva.

Illm. Sr.—Em resposta ao officio que V. S. me dirigio, no qual exige os esclarecimentos marcados nos §§ 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, e 8, constantes do mesmo officio, porque devia eu ter na conformidade do art. 817 do Cod. Com. organisado o balanço da massa fallida de Pedro Alves Pires; tenho a dizer a V. S. que não foi e nem he possivel poder-se organisar o balanço da massa do dito Pires, sem que este esteja presente, para dar os esclarecimentos necessarios para isso, visto a grande irregularidade e a trapalhação que existe na escripturação dos livros, da massa fallida; e por essa razão deixo de cumprir exactamente o que me ordena.

Deos guarde a V. S. muitos annos. Cidade do Penedo, 20 de março de 1852.—Illm. Sr. Dr. José Vieira Rodrigues de Carvalho Silva, juiz de direito da Comarca.—João Rodrigues Covas curador fiscal da massa fallida.

Está conforme.—O escrivão,
João Lourenço Barroso.

VARIEDADES.

CAVALLO SEM PELLOS.
(Equus caballus piliscarens.)

Este solipede, que um celebre professor da Prussia, M. Naumann, medico veterinario militar, classifica, no seu manual de *Zootechnia*, entre a raça islandeza e a zebra parece ser antes uma nova variedade do cavallo domestico transportada pelos europeos para a Africa, sob a zona torrida. Este cavallo he de corpolencia mediocre, privado de crineira, assim como de crinas na cauda A sua pelle, perfeitamente liza e lustrosa, he de um pardo acinzentado escuro.

A sua cabeça lembra a do cavallo arabe: testa larga, olho grande e vivo, á flor do rosto, ganacha um pouco volumosa; differe delle porque a parte inferior da cabeça termina em ponta, o que lhe dá uma configuração *conica*.

As orelhas, ainda que finas e pequenas, são defeituosas, porque se acham postas muito abaixo, sem todavia serem pendentes. O pescoço, bastante comprido, bem conformado, tem a *degoladura*, frequente nos cavallos orientaes. A união da cabeça com o pescoço he menos elegante que no cavallo arabe. O chamado bordo crineiral tem um numero consideravel de rugas. A cernelha he alta e bem conformada, porém o dorso he muito ensellado. Os rins são baixos e alongados, a garupa he descahida, a cauda presa muito abaixo. O peitoral he bastante largo. As espaduas e ante-braços tem uma posição admiravel e estão bem dispostos: seus musculos são robustos e espessos; a pelle destas regiões he fina, e as veias superficiaes muito apparentes. O casco, mais redondo que alongado, luzidio não deixa nada a desejar. O *cavallo sem pellos* apresenta uma particularidade que vale bem a pena de ser registada, por isso que ainda se não observou em nenhum outro monodactilo:—vem a ser que as suas extremidades, a partir do joelho para baixo, no membro anterior, e do curvilhão no posterior, estão constantemente frias.—A escola real veterinaria de Berlin possuio um destes animaes raros, cuja existentencia ainda he ignorada por muitos sabios, sem exceptuar deste numero os naturalistas. M. o conde de Lindenau, primeiro picador de Frederico Guilherme III, rei da Prussia, comprou um cavallo desta variedade a M. Alpi, emigrado francez, antigo director do meseo de Versailles no tempo de Luiz XVI, o qual por desfavor da fortuna vio-se reduzido a percorrer as praças publicas de Allemanha com o seu museo. Segundo os esclarecimentos dados por M. Alpi, o cavallo em questão tinha sido comprado por elle, a um official do exercito austriaco, que o havia trazido de Belgrade. M. Walter, professor de anatomia na escola de Berlin, foi encarregado de saber se este cavallo extraordinario tinha effectivamente *nascido sem pellos*, e o seu relatorio prova que a epiderme deste cavallo differia essencialmente da dos cavallos ordinarios, e que na realidade o individuo de que a escola tinha feito acquisição pertencia sem duvida a uma variedade inteiramente distincta. O principe de Repnin, que vio este mesmo cavallo em Berlin, em 1798, confirmou a opinião do anatomista Walter. Elle disse ter visto, na Crimea, uma especie de cavallos analogos, que comparava, quanto á pelle, aos *cães turcos*, igualmente privados de pellos.

ABOLIÇAÕ DAS FOGUEIRAS DAS VIUVAS NA INDIA.

Por mais de dous mil annos se observou na India como preceito de religião, posto que barbaro e absurdo, o costume de queimar na mesma pyra funerea o cadaver do marido com a mulher, mulheres ou concubinas que voluntariamente se votavam a este sacrificio. Por maiores e instantes que tenham sido os esforços e a diplomacia dos Inglezes em desterrar tão superticiosa e inhumana pratica, não o tem podido conseguir senão nas possessões do seu dominio, ou nas a que tem estendido parte da sua autoridade. Nos estados livres tinham até aqui achado sempre a mais forte opposição da parte dos principes, do clero ou das pessoas influentes, todos mais ou menos interessados na conservação de semelhante superstição.

O tenente-coronel Ludlow, presidente do conselho da regencia do reino de Jaypour, na minoridade do herdeiro da corôa, resolveu tirar partido da sua alta posição para acabar de uma vez com tão horrivel sacrificio.

A habilidade e perseverança com que este philantropico impenho foi negociado com os principaes d'aquelle paiz fazem a maior honra a Ludlow.

O conselho da regencia de Jaypour decretou finalmente a 23 de agosto de 1846, que seriam applicadas a todas as pessoas que contribuissem para estes sacrificios, como autores ou cumplices, as penas impostas pela lei ao homicidio.—Os diversos estados livres, que tão contumazes se haviam mostrado, não resistiram ao exemplo, e tem successivamente abolido este uso, comminando-lhe iguaes penas

(*Revista Popular.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 13. . . . 8:390,023

Descarrega hoje 14 de maio.

Brigue inglez -- *Herald* -- bacalhão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12. . . . 9:007,042
Idem do dia 13 . . . . 1:060,366
10:067,408

Importação.

Escuna nacional Tentadora, vinda da Bahia, consignada a Antonio Alves de Mello Guimarães, manifestou o seguinte:

4 volumes tecidos diversos, 1 dito lóros, 2 barricas drogas diversas, 16 tôros jacarandá, 87 ditos pão campeche, 48 caixas velas de espermacete, 1 cama, 1 bahú, 355 fardos tabaco, 3:309 caixas charutos, 6 caixões ditos, 1 pacotinho dito, 1 barriquinha, 1 caixão quartinhas, 5 saccas caffe, 200 quartinhas; a ordem.

1 caixão charutos; a Manoel Alves Guerra Junior.

2 caixas cueiros de algodão; a José Monteiro de Cerqueira,

4 ditas tecidos diversos; a H. Gurley.

1 caixote lenços de seda; a J. Keller & Companhia.

1 caixão papel de cor; a Domingos José Soares.

75 barris manteiga; a J. Paton & Companhia.

187 saccos vasios; a Novaes & Companhia.

2 ditos cólla, 9 ditos cafe; a José Vicente de Lima.

1 fardo cobertores de algodão; a Antonio da Silva Gusmão.

1 caixão charutos; a Manoel do Amparo Cajú.

1 dito dito; a José dos Santos Coelho.

400 quartinhas; a Belarmino Baptista de Souza.

3 barricas ditas; a Antonio Ignacio de Azevedo.

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12. . . 369,920
Idem do dia 13. 17,686
387,606

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 13 491,916

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 13. . . . . 999.329

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13

Bahia -- 4 dias, barca ingleza Dyson, de 267 toneladas, capitão John Johnson, equipagem 14. em lastro; a Le Breton Schramm & Companhia.

Idem -- 4 dias, barca ingleza Diamond, de 290 toneladas, capitão Thomas Irvine, equipagem 12, em lastro; ao capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba -- hiate brasileiro Flor do Brasil, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, carga varios generos. Passageiros, Estevão Joaquim do Carmo. e Antonio Geraldo da Costa.

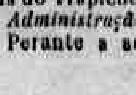
Declarações.

-- O arsenal de guerra precisa contratar a promptificação de um livro mestre impresso, e encadernado com chapiamento, para batalhão, de doze ditos tambem impressos, e encadernados com chapiamento, para companhias, de uma bandeira imperial de seda, de uma haste para a mesma, de um poste, e de uma capa de oleado para a mesma, assim como precisa comprar livros em branco pautados: quem taes objectos quizer promptificar e vender, póde dirigir-se a sala da directoria do mesmo arsenal, no dia 14 do corrente mez, ao meio dia.

Consulado de Portugal.

No dia 14 do corrente (sexta-feira) pelas 10 horas da manhãa no armasem da casa n. 4, da rua do Codorniz (forte do Mattos) se ha-de proceder por parte deste consulado, com as formalidades devidas, á venda em hasta publica do espolio deixado pelo subdito portuguez Antonio José de Mattos, fallecido abintestado, cujo espolio consta de diversos objectos que todos estarão patentes aos licitantes e serão vendidos a quem mais der. Consulado de Portugal em Pernambuco aos 11 de maio de 1852.--Joaquim Baptista Moreira, Consul.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 21 deste mez, espera-se do Sul, o vapor Teviot, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio

dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de 3 annos, que ha de ter principio do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1855 as rendas dos predios seguintes:

Largo do Collegio.
N. 1 o segundo andar.
Rua do Queimado.
N. 33 loja grande.
N. 33 dita pequena.
Rua do Collegio.
N. 23 casa de 2 andares.
Rua do Crespo.
N. 9 dita de 3 andares
Largo do Paraizo.
N. 29 dita de 2 andares.
N. 29 loja.
Rua das Larangeiras.
N. 17 casa terrea.
Rua do Rangel.
N. 58 dita.
Praça da Boa Vista.
N. 13 casa de 2 andares.
Rua Velha.
N. 32 casa terrea.
Rua de S. Gonçalo.
N. 22 casa terrea.
N. 24 dita.
Rua do Sebo.
N. 3 casa terrea.
Rua dos Pires.
N 39 meiagoa.
Rua do Rozario.
N. 60 casa terrea.

As pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas, poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração nos dias 13, 19 e 27 do corrente mez, as 4 horas da tarde com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 8 de maio de 1852.
A. J. de Oliveira,
Secretario.

THEATRO *DE* S. IZABEL.

41. recita da assignatura.

SABBADO, 15 DE MAIO DE 1852.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas, pela orchestra, subirá a scena o magnifico drama em 5 actos—os

JEZUITAS.
OU
O BASTARDO DE EL-REI.

A parte de Edmundo de Castro, será feita pelo artista Coimbra; a de conde de Castello Melhor, pelo artista Amôedo, e a do Bastardo de El Rei, pelo artista Germano, que unicamente para satisfazer os desejos do publico, della se encarregou, e não por julgar que a desempenhara melhor. Agora, e á vista da nova distribuição das referidas partes, espera a empreza ter uma illimitada concorrencia, pelo que desde já agradece aos seus amigos e protectores.

Terminará o espectaculo, com a muito applaudida comedia em 1 acto,

O GASTRONOMO
OU
O Aventureiro das Tabernas.

Em consequencia do máo tempo, não foi possivel haver hontem o espectaculo annunciado; e sendo um facto extranho á vontade do empresario, espera que o respeitavel publico desculpe essa falta.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia segue com muita brevidade o patacho Santa Cruz por ter parte da carga a bordo: para o resto e passageiros, trata-se ao lado do Corpo Santo n. 25, loja de massames.

-- Para o Rio Grande do Norte e Assú segue com brevidade a lancha Nova Esperança: para carga e passageiros, trata-se na rua da Madre de Deos loja n. 34.

A Bahia.

Propõem-se para este porto o veleiro hiate Caprixoso, os senhores pretendentes poderão dirigir-se ao mestre, abordo, em frente do caes do Ramos, ou a L. J. de Castro e Araujo: na rua da Cruz n. 34.

— Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 20 do corrente o brigue brasileiro Recife, por ter a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros, ou escravos a frete, trata-se na rua do Colegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

-- Seguirá para a cidade do Porto, até o fim do corrente mez, o brigue portuguez Bom Pastor, de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, tem metade do seu carregamento prompto, recebendo o resto a frete, e tambem passageiros, para o que tem mui excellentes commodos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel o brigue nacional Vencedor, para o resto da carga, passageiros e escravos a frete; trata-se com o capitão Cleto Marcellino Gomes da Silva ou com os consignatarios Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34.

Leilões.

-- O corretor Miguel Carneiro fará leilão, no dia sabbado 15 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 12, de diversos trastes novos e usados, pianos, cadeira de arruar, ricos cortinados para salla, louça, vidros, quadros com estampas, livros historicos, correntes para relogio, relogios, pistolas inglezas e outros muitos objectos que serão entregues por qualquer preço.

-- Kalkmann Irmãos transferiram, por causa da chuva, o seu leilão de 77 fardos de fumo de superior qualidade, em lotes á vontade dos compradores, sendo 47 fardos de primeira, e 30 ditos de segunda sorte; terá pois lugar dito leilão, por intervenção do corretor Oliveira, na segunda feira, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem dos senhores Gouveia & Dias, defronte da escadinha da Alfandega.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de um feitor portuguez, se for casado melhor, que entenda do serviço de campo, e de casa de caldeira, para um engenho distante desta praça 10 legoas, e 2 de S. Antão: quem quizer nelle empregar-se; dirija-se a rua Direita n. 14, venda de José da Penha.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade e desempedida, para ama de uma casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 10.

-- O Sr. Francisco Bernardo da Motta, tem uma carta vinda do Rio Grande do Sul: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

-- Pede-se encarecidamente aos senhores Araujo & Oliveira, que hajam de descobrir as mazellas da pessoa a que se referem em seu annuncio de 13 do corrente, e do contrario ficarão titos por impostores.

-- O coronel Francisco Jacintho Pereira, embarca para o Rio de Janeiro, seu escravo creoulo, de nome Raphael.

-- Tendo de continuar na typographia da Viuva Roma, a publicação do Apostolo do Norte, no formato do Diario Novo, no dia 30 do corrente, dia em que a igreja celebra a vinda do Espirito Santo sobre os Apostolos, o redactor invoca a proteção de todos os amigos da liberdade, para as suas assignaturas.

-- O Dr. Vicente Jeronymo Wanderley, vai a Lisboa.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Custodio José Rodrigues de Oliveira, a negocio de seu interesse: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Araujo & Oliveira, com loja na rua do Queimado n. 47, declaram que não foram elles que fizeram o annuncio publicado hontem neste Diario sobre os annunciantes, e nem o podiam fazer por quanto já nos Diarios da semana passada fizeram uma declaração a qual não abrangia o tempo. Pedem por isso os annunciantes a esse ente despresivel que faça por cumprir seus tratos, e não se importar com a vida alheia, e praticando d'outro modo terá de ver suas mazelas por esta folha publicadas, e então se arrependerá.

-- O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que o bilhar que tem na cidade de Olinda, he só seu, não tem sociedade nem condições com pessoa alguma.

Francisco Antonio da Silva Cerqueira.

-- Oabaixo assignado faz publico, que fez seu bastante procurador a Francisco José Correia Guimarães a quem da poderes especiaes para pelo abaixo assignado, assignar quaesquer letras de cambio provenientes de transacções de commercio que o abaixo assignado haja de fazer para o que lhe concede poderes necessarios.

Antonio Dias Martins Moreira.

-- O Sr. Conrado, que trabalha no theatro de Apollo: queira vir pagar o que deve, na loja da rua do Crespo n. 10.

— O abaixo assignado declara, que os annuncios insertos nos Diarios de 12 e 13 do corrente mez, pedindo ao Sr. João Alves Ferreira resposta de uma carta que lhe tinha escrito em 2 do corrente, tem a dizer que o mesmo Sr. Ferreira não foi entregue da dita carta, e o negocio que com o mesmo Sr. Ferreira tinha já se acha liquidado. Recife 13 de maio de 1852.

Manoel José de Moura e Silva.

— A pessoa forra ou escrava, que quizer encarregar-se de andar com uma carroça ganhando pela rua: dirija-se a rua Direita venda n. 106.

-- Como o Sr. José de Almeida Barreto Basto declarasse pelo *Diario* de hontem que nada deve ao abaixo assignado, tão somente para illudir o publico, se lhe pergunta qual a razão porque, o não fez quando mandei receber a conta, por varias vezes, e me respondia que logo pagava, e para que fique mais esclarecido lhe transcrevo a presente conta, e se o Sr. Bastos se atrever a negar o debito que contrahio, recorrer-se-ha os meios que as leis facultam.

José Joaquim de Pinho Mendonça.

Pernambuco de 1849.
O Sr. José de Almeida Barreto Bastos Deve a João da Cunha Magalhães Junior
Importe de bilhetes da loteria do Rio 26$000

Pertence esta conta ao Sr. José Joaquim de Pinho Mendonça por lhe ter pertencido no interesse que tinha nos mesmos bilhetes.-João da Cunha Magalhães Junior.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente do sobrado de dous andares na esquina da rua das Flores uma sabiá da praia muito mança e nova; e como se presuma, que tenha entrado para alguma das casas da mesma rua, ou na de alguma outra visinha, pede-se a quem a pegou, que (querendo) a leve a mesma casa na rua das Flores, que será recompensado.

-- No dia 11 para o dia 12 desappareceu um relogio de ouro de dentro de uma carteira trancada (como ignora-se) o destino que tivera, e assim julga-se ser furtado, o relogio e corrente são de ouro, 1 trancelin de cabello com um passador encastuado, o relogio tem os signaes seguintes: patente suisso, sem vidro e mostrador solto e maquina, a caixa de baixo tem umas amassadelas; a corrente he fina, engrazada com uns SS e umas contas pequenas tendo 1 chave moderna, porem não serve no mesmo relogio, portanto roga-se aos Srs. a quem forem offerecidos estes objectos aprehende-los, e noticiar ou levar no armazem n. 31. rua do Rozario estreita, que será bem recompensado.

-- A abaixo assignada vendo no Diario n. 84, um annuncio da Senhora D. Maria Francisca Souza Ramos, em que he contemplada como dovedora da quantia de 9,310 rs., declara, que nada deve a botica do Sr. Ramos, e por tanto tambem nada deve a annunciante como meeira dos bens do seu casal.--Felicidade Perpetua Gomes Silva.

-- Joaquim Antonio de Santiago Lessa, está residindo na rua Augusta, casa terrea n. 66, onde póde ser procurado até as 9 da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

-- Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, e principalmente ao commercio desta praça, que em 30 de abril proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de quinquilharias da rua larga do Rozario n. 22, que girava debaixo da firma—Victorino & Guimarães—ficando a cargo do socio Victorino a liquidação de todo o activo e passivo da extincta firma. Recife de Pernambuco, 8 de maio de 1852.—Victorino José Ferreira. -- José Francisco de Araujo Guimarães.

--Na rua do Livramento n. 10 sobrado, se dirá quem dá dinheiro a premio, e quem vende 1 adereço, 2 voltas, 2 medalhas, trancelins, cordões, anelões, alfinetes, 1 relogio patente, e corrente para o mesmo, 1 dito para senhora, 1 paliteiro de prata, 2 colheres de tirar sopa, fivelas de suspensorios e outras obras.

-- Furtaram de Apipucos 2 meios bilhetes da loteria do Livramento com o numero 1190 que está para correr no dia 29 do corrente, por isso pede-se ao senhor thesoureiro que o não pague, caso que saia premio, senão a seu proprio dono, que he o senhor Francisco José Alves.

— O escrivão actual da irmandade do Divino Espirito Santo, faz sciente a todos os irmãos que domingo, 16 do corrente mez, devem-se achar no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos militares pelas 8 horas da manhãa, afim de assistirem a missa motiva, depois da qual tem de se proceder a eleição da mesa que tem de reger a irmandade no anno de 1852 a 1853.

-- Dão-se 5 contos de réis a premio, sobre penhores de ouro, prata, joias preciosas, firmas a contento, ou hypotheca em bens de raiz nesta praça: quem precisar, dirija-se a rua estreita do Rozario n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, que se dirá quem dá.

-- Manoel Gomes Leite, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

-- Precisa-se de uma ama secca, para o serviço de uma casa de pequena familia, que saiba cozinhar e engommar: na praça da Independencia n. 5.

-- Aluga-se um sobrado com grandes commodos para uma grande familia no lugar dos Coelhos: quem o pretender dirija-se a rua Augusta, a fallar com Anacleto José de Mendonça, no sobrado junto ao professor de latim.

-- Perdeu-se uns requerimentos, do pateo do Collegio até a rua das Trincheiras, indo-se pela rua estreita do Rozario: quem os achou póde deixar nesta typographia, que será recompensado.

-- Os abaixo assignados, tem amigavelmente finado a sociedade que gyrou nesta cidade sob a firma de Monteiro & Irmão, desde o primeiro de janeiro do corrente anno: ficando a loja de miudezas da rua do Queimado e a liquidação do activo e passivo da extincta firma, á cargo de Joaquim Monteiro da Cruz: a loja da rua da Cadeia, pertencendo a Manoel Antonio Monteiro dos Santos, cujos estabelecimentos gyraram sob seus proprios nomes. — Joaquim Monteiro da Cruz, Manoel Antonio Monteiro dos Santos.

— O abaixo assignado, professor publico da cadeira de instrucção elementar do segundo grão, novamente criada no bairro de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto aula, na rua do Sol n. 11: as pessoas que quizerem matricular seus filhos, pódem comparecer na sobredita casa, das 8 horas da manhãa até o meio dia, e das 2 da tarde até as 5.—Miguel Archanjo Mindello.

— José de Almeida Barreto Bastos não deve cousa alguma, na rua do Queimado n. 20.

— Na rua do Vigario n. 17, precisa-se de officiaes de latoeiro e funileiro.

— Precisa-se de um feitor para um sitio, na Passagem da Magdalena, dando-se-lhe uma casa de morada; dá-se preferencia a um portuguez, ou ilheo, e he preciso que tenha pratica de tratamento de capim: na rua do Trapiche n. 3.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de loja de calçado: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7.

-- Dá-se dinheiro a premio, em pequenas porções, sobre penhores de ouro: na rua do Cabugá n. 3.

-- Manoel Francisco da Silva, vai ao Rio de Janeiro, levando em sua companhia, os seus escravos, João, Manoel, Victorino, Adriana, e Joanna, pardos, e Anna, creoula.

-- No dia 5 do corrente furtaram de um quintal de uma casa em Olinda, um cavallo caxito quasi preto, sem signal nenhum branco, grande, muito novo e castrado: roga-se as autoridades policiaes, ou qualquer pessoa que o possa apprehender, que avise por este Diario, ou entregue na rua do Crespo n. 17, ou a seu proprio dono em Olinda, Pedro Cavalcanti Wanderley, que será generosamente recompensado.

-- O cautelista Souza Junior continua a pagar os premios sahidos em suas cautelas bilhetes vendidos em sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 37-A- e tem exposto a venda pelos preços abaixo as suas cautelas e bilhetes da 7ª. loteria do Rio de Janeiro a beneficio da empresa da cultura d'amoreiras bicho da seda cujas listas devem chegar no dia 19 ou 20 do corrente pelo vapor brasileiro ou inglez, recebe em troca bilhetes premiados.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Manoel Ignacio de Oliveira compra acções do banco de Pernambuco: na Praça do Commercio n. 6.

-- Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro e prata: quem pretender dirija-se a rua das Agoas-Verdes n. 44.

— O Dr. Sarmento, medico, mudou sua residencia, para a rua da Cadeia de S. Antonio, defronte do convento, casa junto a repartição da policia.

-- Os senhores que devem contas já antigas, na loja da rua do Crespo, de José de Silva Campos & Companhia, mandem paga-las, esperando que assim o façam, para nos poupar o desgosto de os mencionar por este Diario, sem excepção de pessoa, e independente disto serão entregues a pessoa para as cobrar judicialmente.

-- A administração da companhia do Beberibe, faz publico, que a requerimento do accionista, o Sr. Manoel Gonçalves da Silva, vão ser substituidas as apolices de numeros 1332 a 1345, e 1347 a 1352, desencaminhadas do poder do originario possuidor, o Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, as quaes ficarão sem vigor a todo e qualquer tempo, que sejam apresentadas. Escriptorio da companhia de Bebiribe, 12 de maio de 1852. -- O director, João Pinto de Lemos.

Novo estabelecimento de funileiro e latoeiro.

Na rua do Vigario n. 17 fazem-se todas as obras tendentes á estes dous officios com brevidade, perfeição, e por preços commodos; assim como ha um completo sortimento de todas as obras de folha de flandres

-- José Joaquim Pereira de Mendonça, lendo no Diario de hontem um annuncio em que diz não compre a loja do aterro da Boa-Vista n. 10 de Manoel José de Magalhães Bastos, pelo presente declara estar de posse da mesma loja, em conformidade de uma escriptura publica que o mesmo lhe passou; em quanto ao mais do annuncio de nada sabe, e nem he de sua competencia saber, por mesmo estar no goso de seu direito, e se contrario he, ou ha motivo legal que o inhiba, haja o annunciante de declarar.

Attenção.

Sebastião Francisco Belém, offerece-se ao seu avô, o Sr. José Francisco Belém, para o acompanhar na viagem que o mesmo pretende fazer.

-- O Sr. J. S. N., queira ter a bondade de vir pagar o que deve, na loja da rua do Crespo n. 10, do contrario verá o seu nome por estenso.

-- O Sr. B. B. L., queira dirigir-se a loja da rua do Crespo n. 10, afim de pagar a sua letrinha de 8,000 rs., do contrario verá o seu nome por estenso.

-- Aluga-se uma escrava sem vicio, muito fiel e deligente, boa engomadeira, ensaboa e cosinha sofrivel, propria para o serviço de uma casa estrangeira: na rua do Rangel n. 3, loja de funileiro ahi se dirá quem aluga.

-- Antonio Martins Carvalho, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava parda, de nome Josepha.

Publicação commercial.

Publica-se todas as segundas-feiras nesta typographia um BOLETIM COMMERCIAL em bom papel e optimos typos; contendo os preços correntes dos generos de importação e exportação, em portuguez, francez e inglez, conferidos por um corretor da praça; declaração das despezas e direitos dos mesmos, e do porto; entradas, sahidas e carregamentos dos navios; cambios; moedas; fretes, comparação dos pesos e medidas, relação dos navios existentes no porto, e uma revista semanal das vendas e mais movimentos do mercado: subscreve-se a 12$000 por anno na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

--José Gonçalves da Silva Raposo, subdito portuguez retira-se para a provinci das Alagoas.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas da setima loteria a beneficio da Cultura de Amoreiras, e da 55 loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, estão expostos a venda na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto: a setima loteria da Cultura de Amoreiras correu no primeiro do corrente mez, e a 55 da Santa Casa da misericordia ficava a correr no dia 11 do presente mez; as listas de ambas devem chegar no dia 20 pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 21 pelo vapor inglez Teviot. São immediatamente pagos todos e quaesquer premios das referidas loterias nas lojas acima mencionadas, logo que se receberem as listas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- O abaixo assignapo pede ao Sr. João Alves Ferreira, caixeiro dos Srs James Raider & Companhia, responda a carta que lhe dirigio em 2 do corrente, a respeito ao negocio que não ignora, e se assim o não fizer terá de ver publicada sua copia por essa folha.

Manoel José de Moura e Silva.

-- No botequim da Cova-da-Onça, precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, que dê fiador a sua conducta; e de um preto para o serviço do dito botequim.

-- Precisa-se alugar um preto ou preta, escravos para o serviço diario de casa de homem solteiro, e que entenda alguma cousa de cozinhar: no aterro da Boa-vista venda n. 43

-- A pessoa que comprou uma porção de saccos com milho ao Sr. João Antonio Dias, cujos saccos estão no largo do Livramento na venda n. 20, haja de os ir buscar até o dia 20 do corrente mez, do contrario se venderão, e a dita pessoa terá de perder o dinheiro que deu de signal.

-- Precisa-se de uma mulher, que seja de boa conducta, que queira prestar alguns serviços, e ao mesmo tempo servir de companhia a uma senhora, tão sómente pelo necessario: quem se achar em taes circumstancias, dirija-se a esta typographia, que instruir-se-ha a respeito.

-- O Sr. Manoel Vaz de Souza Leão, feitor, ou lavrador de engenho, mande pagar uma letra da quantia de 48,560 rs., vencida em 18 de novembro de 1849: na rua do Crespo n. 12.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

O Postilhão.

Revista hebdomadaria publicada em Lisboa, comprehendendo: noticias da capital e de todo Reino, estrangeiras e diversas, artigos commerciaes, preços de generos, cambios e valores de metaes e papeis de credito; noticias e artigos sobre melhoramentos de interesse geral e local; variedade e etc. A sua publicação tem sido regular e existem os 7 nomeros sahidos até a partida do ultimo vapor inglez, na casa n. 6, defronte do Trapiche Novo, onde se recebem assignaturas e se dão quaesquer explicações sobre este noticioso jornal. Os Srs. que tinham feito a mercê de assignar para o Boletim commercial, são convidados a virem transferir o mais breve possivel as suas assignaturas para o Postilhão, que o substituio mais vantajosamente, alim de se fazer aviso para Lisboa, e virem os numeros respectivos pela mais prompta via.

Bons bocados.

Na esquina da rua das Cruzes, sobrado de tres andares, defronte da praça da Independencia, no primeiro andar fazem-se com perfeição e asseio, toda qualidade de doces, de ovos, bolos, pudins, e os bons bolos de S. João, bem enfeitados; assim como toda a qualidade de assados, presuntos de fiambre, lombos, e aves cheias, pasteis de nata, tortas, creme queimado, e tudo mais pertencente a mesa de doces, tudo por preço commodo.

-- No pateo da Ribeira de S. José, sobrado n. 15 na loja, lava-se e engoma-se, com toda perfeição e accio, e por preço commodo.

-- J. A Silva Junior, retira-se para a Europa.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fora do Imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas e tiram-se titulos de residencia: para este fim procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

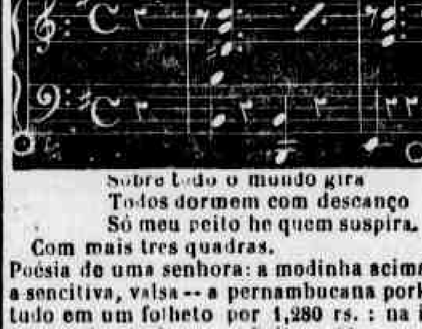
-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado de um andar n. 14, engomma-se e lava-se, toda qualidade de rôpa; bem como cose-se toda costura, tanto de alfaiate, como para senhora, com perfeição e gosto, tudo por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte.

Dos affetos mais santos a flor
Tem a timida côr da innocencia,
Tem o grato perfume de amor.

Cativo serei por gosto,
Se gozar teu coração.
Estribilho.
Quanto póde Marcia bella,
Os teus olhos matadores,
Nelles mostras resumido
Os teus dons encantadores.

Esta ultima modinha tem mais tres quadros; a muzica he composta pelo autor da — Alta noite oh! que silencio. Rua Bella n. 28, imprensa de muzica, preço 500 rs, por cada uma.

-- Precisa-se de uma ama de leite, boa, forra: na rua de S. Francisco n. 42.



Sobre todo o mundo gira
Todos dormem com descanço
Só meu peito he quem suspira.
Com mais tres quadras.

Poesia de uma senhora: a modinha acima -- a sencitiva, valsa -- a pernambucana porka, tudo em um folheto por 1,280 rs.: na imprensa de muzica, rua Bella n. 28.

— O thesoureiro da loteria do Livramento, faz sciente ao respeitavel publico, que a loteria corre impreterivelmente no dia 29 do corrente, ainda mesmo que fiquem bilhetes por vender, o restante dos bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, estão expostos a venda, na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Attenção.

Tendo-se por vezes rogado a aquellas pessoas que estão devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Becco Largo de virem pagar seus debitos, e como poucas pessoas o tenham feito; por isso se roga novamente, e pela ultima vez em geral a todos, de virem pagar seus debitos até o fim do corrente mez de maio, na certeza de que aquellas que o não fizerem terão de ver seus nomes publicados por este *Diario* e se procedera nos termos da lei, por quanto generos comprados a praso de 2, 3 e 4 mezes, o mais, não he para se fiar por 3, 4 e mais annos.

— O abaixo assignado, faz sciente aos seus devedores, que até o fim de maio, queiram vir liquidar o que lhe devem, e findo este praso, então não haverá queixa na publicação dos seus nomes. — Antonio da Cunha Soares Guimarães.

-- Arranjam-se caixas com sementes de todos os vegetaes do paiz, assim como caixas com plantas vivas, contendo estas, arbustos e arvores para serem exportadas: na rua do Collegio n. 13 das 11 horas da manhãa as 3 da tarde nos dias uteis: tambem se vendem plantas exoticas de fructos e flores para o paiz.

Compras.

-- Compra-se 2 escravas, creoulas ou pardas de idade de 8 a 10 annos, e 16 libras de goma de mataranna, no bairro do Recife, rua da Cruz armazem n. 45.

-- Compra-se 1 casa terrea, que seja bôa, livre e desembaraçada, nas ruas seguintes: Agoas Verdes, Ortas, pateo do Carmo, Cambôa do mesmo, rua Direita, pateo do Paraizo, rua das Cruzes, rua da Cadeia até S. Francisco: a tratar na praça da Independencia n. 14.

-- Compra-se uma escrava creoula, que saiba bem engommar e cozinhar, de bonita figura, agradando paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Monteiro pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades assim como ourelos de pannos finos, casemiras e todas as qualidades de mulambos que servirem para fazer papel: assim como cabos velhos, lonas etc.

-- Compra-se uma ou mais peças de uma armação de loja franceza: no aterro da Boa Vista n. 14.

-- Compra-se um sobrado de um andar ou uma casa terrea na rua do aterro da Boa-Vista: a tratar na mesma rua n. 18, primeiro andar.

-- Compra-se uma mesa de jantar elastica: na rua do Vigario n. 33, primeiro andar.

-- Compram-se para fora da provincia 2 escravas creoulas ou pardas, que sejam moças e tenham boa figura: na rua Nova n. 16.

— Em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, compram-se acções do Banco de Pernambuco.

-- Compram-se 4 a 6 escravos até 20 annos de idade, com habilidades ou sem ellas, já despachados para o Rio de Janeiro: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

Vendas.

-- Em casa de Deane Youle & Companhia, vende-se algodão entransado da Bahia.

-- Na loja do livro azul, no pateo do Collegio n. 2, vende-se papel fino de peso, a 2,000 rs. a resma.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Algodão para rôpa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para rôpa de escravos, com pequeno toque de avaria a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Panno mesclado.

Vende-se panno mesclado a 10,000 rs. o corte de palitós, com 2 1/2 covados: na rua do Crespo n. 5.

Pannos finos.

Na rua do Crespo n. 5, loja do passo, vendem-se pannos finos, prova de limão, a 3,500, 4,000 e 5,000 rs., e muito fino limeste a 8,000 rs.; dito verde a 3,000 e 5,000 rs.; dito cor de café muito superior a 5,000 rs.

-- Vende-se um cavallo bom carregador: na travessa do Véras n. 15.

Sapatões para o inverno.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se sapatões de bizerro, obra muito boa, feitos na America, e muito bons para o inverno.

Botins de bizerro.

Vendem-se superiores botins de bizerro, feitos na America; assim como sapatões de lustre: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

-- Na loja de miudezas, na rua do Crespo n. 11, vendem-se duzias de linhas de carritel n. 100, de 120 jardas a 1,000 rs.; ditas de n. 120, a 1,200 rs.; ditas de n. 150, a 1,400 rs; pentes finos de marfim a 320 rs.; agulhas finas de n. 11, a 30 rs.; ditas de n. 14, a 40 rs.

-- Vende-se, ou permuta-se uma das melhores propriedades de terras, distante uma legoa desta cidade, com casas de vivenda, estribaria, coxeira, casa para pretos e o mais tudo que he necessario para um bom estabelecimento, tendo terreno sufficiente para ter mais de 150 cabeças de gado; assim como igualmente para plantações de capim, e outra qualquer lavoura, podendo-se montar um grande estabelecimento, além do que já existe, e que rende para mais de 4 contos de réis annualmente; deixando-se de se dar mais explicações, porque só com a vista he que se póde mostrar a veracidade do expendido, e que está muito proprio para qualquer senhor de engenho, que esteja aborrecido da vida do mato, e queira estar perto da praça para descançar as fadigas do campo, e ao mesmo tempo lucrar e se entreter: quem pretender, póde dirigir-se a rua Nova, loja de chapeos n. 52.

-- Vende-se um terreno aterrado, com caes feito na nova rua, que fica a frente do fundo da rua do Apollo: trata-se na rua Direita n. 25.

-- Vende-se uma preta moça de nação, que engomma, cosinha e lava de sabão: na rua de Hortas n. 138

Chá preto, superior.

Em caixinhas de uma libra. Este chá he muito proprio para quem padece dos nervos, e pode-se fazer uzo delle mesmo tomando medicamentos homœpaticos, vende-se na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6.

Extrait d'Absinthe.

Vien d'arriver superieur extrait d'absinthe de Suisse, en caisses d'une dousaine que on vend á de prix tres moderés: dans la travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6.

-- Na livraria da rua do Crespo n. 11, vendem-se os seguintes livros, atlas de simencourt direito mercantil 2 volumes por J. da Silva Lisboa, codigo commercial brasileiro e portuguez, revolta praeira, segredo da geração, obras de direito e medecina em Francez, ditas alemães, Virgilios Tito Livio selectas, Horacios, salustios, Sermões de differentes pregadores: tudo por preço commodo, continua-se a trocar e a comprar.

— Na rua Nova, loja de José Baptista Braga, ha para vender por 400,000 rs. cada um, dous alambiques de columna e carapuça, novos e muito bem acabados, e em tudo semelhantes aos que se vendem por 600,000 e 700,000 rs., isto porque se deseja concluir essa transacção.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 7. loteria das Amoreias; ditos inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 55. loteria da Santa Casa da Misericordia, vem as 2 listas no primeiro vapor do Rio.

-- Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, Corpo Santo n. 11, os seguintes artigos por preços baratissimos, afim de liquidar certas contas, a saber:
Oleo de linhaça, em latas de 6 gallões.
Aco de milão sortido, marca O, O O e O O O.
Breu, em barricas muito grandes.
Uma quantidade de botins.
Ferro inglez em barra, folha e arcos, sortido, em porções grandes ou pequenas.
Chumbo em lençol.
Saccos vazios, e barricas abatidas.
Vinho de Marsella em caixas de tres ou 6 duzias.

Leis provinciaes.

Vendem-se collecções de leis provinciaes de 1835, até o presente, a 640 rs. cada anno: na praça da Independencia n. 6 e 8.

Engenho.

Vende-se um engenho moente e corrente, sendo d'agoa distante da praça 4 legoas, provido de todas as obras, e utencilios, com boas terras para plantação de cana e roças, optimo cercado, e tendo uma extenção extraordinaria de terras, sendo mais das tres partes uma mata virgem, naqual abundam as principaes madeira para serraria e edificações; e dista do embarque um quarto de legoa: os pertendentes dirijam-se ao Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, e o mesmo dirá o motivo porque se vende.

Attenção.

Vende-se na rua estreita do Rozario n. 11, tamaras muito novas, sendo cada caixinha a 600 rs. e maiores a 800 rs., estrelinha a 320 rs. a libra, bolachinha de Lisboa a 360 rs. a libra.

-- Vende-se luvas de pelica pretas e de côres a 800 rs. o par, assim como penas de ouro o melhor possivel: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 14, de Ferreira & Machado.

Bom e barato.

Vende-se na rua Nova n. 11, loja que foi do finado José Pinto da Fonseca e Silva, hoje de N. Gadault, toda qualidade de instrumentos para musicas militares, mais barato do que em outra parte.

-- Vendem-se flautas a 320, 640, 1,280, 2,000 e 3,000 rs., ditas que servem de bengala a 2,000 rs.: na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se rabecas de 6,000 até 35,000 rs., arcos para rabecas a 1,000, 2,000, e 3,000 rs., estandartes, cavaletes e cravelhas, tudo para rabeca: na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se methodos para piano, violão, rabeca, e flauta, dos melhores autores que tem vindo, e com rica encadernação, na rua Nova n 11

- Vende-se papel pautado para musica, palhetas para clarineta, cordas para violão, e caravelhas, tudo da melhor qualidade possivel: na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se camisas de chita francezas as mais bem feitas possiveis e por barato preço: na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se duas salas de paizagem, sendo uma os tres mosqueteiros, e outra o propheta com as suas competentes guarnições, o mais barato possivel: na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se violões muito bons de som, e muito baratos, de 8,000 até 35,000 rs.: na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se differentes musicas para pianno, o mais barato possivel: na rua Nova n. 11.

-- Vende-se talagarça, lãa e seda frouxa para bordar, e juntamente as competentes agulhas, sendo a 400 rs. o papel, e sortidos a 500 rs.: na rua Nova n. 11.

--Vendem-se caixinhas com 120 duzias de carriteis de linha de 260 jardas muito superior em qualidades de ns. 40 a 150, por 800 rs. a duzia e de ns. 12 a 120 por 700 rs.: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 53

Bom e barato.

Rua do Passeio loja n. 9, de Albino José Leite, vende-se chita para coberta a 140 rs. o covado, a peça a 5300 rs., chales de chita a 500 rs. dito de lãa a 1000 rs, lenços pintados pequeno a 120 rs., ditos de cassa para gravata a 120 rs, meias cruas muito finas a 200 rs. o par, em duzia a 2,200 rs., lenços de vapor a 200 rs., chales brancos com franjas a 1$000, lenços de cambraia branco com bico a 440 rs., ditos de cores com bico a 320 rs, brins de linho azul e de cores a 300 rs. o covado, riscados francezes a 220 rs. o covado, meias gazemiras para calças a 360 rs. o covado, cassa da India bordada para cortinados a 400 rs. a vara, cortes de fustão de colete a 640 rs, ditos de lãa e seda a 800 rs., chapeos de sol de paninho a 1280 rs., 100 varas de bico e renda da terra a 120 rs. a vara e outras muitas fazendas que se deixa de annunciar por falta do tempo.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Cortes de brim de linho, a 1,280, 2,240 e 2,000 rs.

Vendem-se cortes de brim pardo, de linho puro, a 1,280 rs.; ditos de cores com listras de bom gosto, a 2,240 rs.; ditos de brins amarellos, a 2,000 rs.; cortes de calsa de riscado de linho de listras, a 720 rs.; cassas escampinadas para cortinados, com 8 1/2 varas, a 2,400 rs. a peça.

Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs.; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

-- Vende-se uma escrava creoula, ainda moça, perfeita cozinheira, engommadeira e lavadeira, sabe refinar assucar, fazer doce; he muito aceiada, e está acostumada a estar dentro de casa: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

Aos amantes das doçuras da vida.

Offerece-se, na rua da Cadeia do Recife n. 23, um fino meio de satisfazerem seu apurado gosto, dando-se-lhes a troco de algumas mesquinhas patacas, o excellente e delicado doce de bacurí. Chegou rescentemente do Maranhão, he da melhor qualidade que ha e tem vindo em latas, mui proprias para a sua conservação, torna-se tambem por isso objecto de grande consideração, para as pessoas que desejam mandar presentes deste genero para a Europa.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia, meias barricas com superior farinha de trigo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se estampas muito finas, em fumo, proprias para quadros, por preço muito commodo: na rua do Cabugá, loja de miudezas do Guimarães.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

-- Vende-se uma preta com algumas habilidades: a tratar no segundo andar do sobrado n. 18, por cima da venda, atrás da matriz de S. Antonio.

Sebo purificado.

Vende-se sebo purificado do Rio Grande, o melhor que aqui tem vindo, por preço mais commodo do que em qualquer outra parte, tanto em porção, como a retalho, e velas de carnauba, o mais barato possivel: na rua do Apollo, no armazem de Antonio H. Rodrigues.

-- Vendem-se dous pares de mangas de vidro, lisas: na rua de Hortas, sobrado de um andar com varanda de ferro, n. 70.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 200 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de filós com 8 1/2 varas a 2,400 e 3,500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se Rezina de angico de muito superior qualidade em arrobas a 5,120 rs., em libras a 320 rs.: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 53.

-- Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, botões de madreperola, muito finos a 560 rs. a groza, assim como um sortimento de miudezas, proprio para boceteiras e mascates, tudo por preços baratos que admiram.

-- Vende-se um jogo de breviarios, em dous tomos com o competente quaderno dos Santos novos da ordem Carmelitana: na esquina da Rua do Colegio na venda.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes a vista da qualidade.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha nova, chegada ultimamente do Ceará, a 2,000 rs., e em lotes de 10 saccas para sima, a 1,800 rs., cada uma sacca: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se feijão mulatinho, muito novo, em saccas de alqueire, medida velha, a 9,000 rs. a sacca; na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Calçado mofado.

Vendem-se sapatos de couro de lustre, para senhora a 1,600 rs.; ditos de marroquim de cores e pretos a 800 rs.; sapatinhos com colxetes de verniz a 320 rs.: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

Palitós feitos.

Na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29. continúa a ter para vender um bom sortimento de palitós de pano preto e de cor, os melhores que ha no mercado e por preço muito em conta.

-- Vende-se cortes de calça de casemira padrões escuros e muito moderno, pelo baratissimo preço de 5$000 cada corte: na rua do Queimado loja do sobrado amarello n. 29.

Brinquedos para meninos.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, brinquedos para meninos, baratos que admira: a elles que he para acabar.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Na rua da Cruz n. 33, armazem de Luiz José de Sá Araujo, vende-se farinha de mandioca de S. Matheus, a preço de 1,800 rs. o alqueire, da medida velha, isto para acabar e fechar contas, e tambem vende-se em sacca de alqueire a 2,200 rs.

Grande porção de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 160 rs. o covado!

Vende-se uma grande porção de chitas muito fixas, de novos padrões, com um pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado; ditas escuras côres de café e de vinho, e outras mais côres muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas as mais finas que tem apparecido no mercado, tanto em pannos, como nas tintas, fazenda do ultimo gosto, a 240 rs.; riscados francezes de quadros, fazenda muito fixa, a 200 rs. o covado; cortes de chita francezas, com barra, a 3,000 rs.; marinós pretos de superiores qualidades, e 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs.; linissima alpaka preta e de côres, fazenda propria para palitós, a 640 rs. o covado; algodão azul muito largo, a 160 rs. o covado; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, fazenda muito encorpada, a 1,800 rs. a peça; assim como existem outras muitas fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: de tudo se darão amostras, deixando seus competentes penhores

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se baralhos de cartas a 500 rs. proprias para voltarete: na rua do Cabugá n. 6.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se a melhor farinha de S. Matheos, e chegado ha pouco, a bordo do patacho Aracaty, e em porção: a tratar com Manoel Dias na rua do Vigario n. 14, terceiro andar.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

-- Na rua da Cruz n. 33, vendem-se saccas muito grandes, com feijão mulatinho, chegado do Aracaty, no hiate Duvidozo, a 9,000 rs. a sacca; caixas com superiores velas de carnauba, compostas que pareco espermacete, a 10,000 rs. a arroba.

N. 39 A.

Vendem-se na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A, latas da muito acreditada bolachinha de araruta, pelo diminuto preço de 2,100; tambem continua-se a vender biscoitinhos, fatias e bolachinhas de araruta, a retalho, tudo muito fino e que se póde apresentar em uma mesa de chá sem escrupulo; vendem-se biscoitos doces e aguados de boa farinha e de differentes tamanhos; tambem as muito boas bolachinhas americanas quadradas das pequenas e tambem maiores para 240 rs. a libra, bolachinhas de regalia e de leite e mais diversas, tudo por commodo preço.

Transparentes para janella.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se transparentes chegados ultimamente de França; esta fazenda está sendo preferida as Venesianas tanto pela sua boa qualidade como pelos lindos desenhos com vistas pitorescas. Vendem-se o mais barato possivel, que a vista da fazenda os pretendentes não deixarão de comprar.

-- Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11

Vendem-se optimas sedas furta-cores de bellissimos padrões e differentes larguras, pelo diminutissimo preço de 1,000, 1,500, e 2,000 rs. o covado.

Cheguem antes que se acabe.

Vendem-se capachos de todos os tamanhos a 560 rs. cada um: na rua do Cabugá n. 6.

-- Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, tesouras muito finas, proprias para costura a 320 rs. cada uma, ditas maiores a 400 rs., e ditas grandes para cortar costura a 480 rs. cada uma.

Farinha de trigo

SSSF.
Fontana.
Galega.
Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons typos, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia: trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

Vende-se.

Uma canôa de carregar mil tijolos, madeira de vinhatico em bom uso; na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

PARA OS SENHORES DE ENGENHO.

Encerados de lona mui bem feitos e grandes, promptos alcatroados, para cobrir cargas de assucar, pelo barato preço de 4,000 cada um: na rua do Trapiche-Novo, n. 18 segundo andar, a fallar com José Saporitti

Franjas para cortinados.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, franjas de belotas a 4,000 rs. cada peça, ditas sem belotas a 3,000 rs., ditas estreitas para toalha a 100 rs. a vara.

Cordas para violão.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, cordas para violão, muito novas, por preços commodos.

Bicos de largura de palmo.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, bicos de largura de palmo e mais largos a 640 rs. a vara, ditos pouco mais estreito a 500 rs., ditos de largura de meio palmo a 320, ditos de 4 dedos a 240 a vara.

Luvas fio da Escocia.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, loja do barateiro, luvas fio da Escocia a 300 rs., sem mofo algum.

Linhas de carriteis de 200 jardas.

Vendem-se linhas de carriteis de 200 jardas de todos os numeros a 900 rs. a duzia, ditos de 100 jardas a 320 rs.: na rua do Cabugá n. 6.

Oh que pechincha.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, luvas de trocal a 500 rs. o par, ditas ditas a 720, ditas ditas com belotas a 1,000 rs., ditas de ponto inglez para homem a 1,600, ditas ditas de dito de cores proprias para montaria a 1,280, e com um toque de mofo a 1,000 rs., ditas ditas com requifes e belotas para senhora a 1,500 o par.

Ricas fitas de veludo.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, fitas de veludo lisas e abertas a 1,280 rs., assim como um sortimento de fivelas para as mesmas.

-- Vende-se na loja de louça da rua larga do Rozario tapetes de lãa para vasos e lanternas, chegados ultimamente, de muito bom gosto; na mesma loja se compra pennas para encher traviceiros.

O barateiro da rua do Cabugá.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, loja de miudezas, os mais ricos pentes de cocó imitando a tartaruga a 1,280 rs., ditos mais inferiores a 720 rs., dito ditos a 280, ditos para alisar a 320, ditos de marfim a 300 rs.; a elles que se estão acabando.

Ricas franjas e tranças para manteletes.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, loja do barateiro, franjas e tranças pretas de todas as larguras por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

Ricas charuteiras.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, ricas charuteiras a 2,000 rs. cada uma, ditas mais ordinarias a 480 rs., ditas pequenas a 240.

Meias cruas.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, maços de meias cruas a 3,000 rs. cada um, ditos de listras a 3,200, ditos muito finos para senhora a 5,000 rs., assim como um sortimento de ditas de meninos e meninas por preços muito commodos.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11.

Vendem-se a 12,000 e 14,000 rs. cortes de riquissimas sedas furta-cores para vestidos de senhoras.

Chales de seda.

Loja nova, rua do Rangel n. 8, ha para vender chales de seda de muito boa qualidade, bons gostos e differentes tamanhos; um completo sortimento de manteletes para senhora, e capotinhos para meninas; um sortimento de luvas para senhora e para meninas; cortes de cambraia de barra; ditos de 1, 2 e 3 ordens de babados; um sortimento de fitas de seda lavradas, para chapeos de senhora; pentes de tartaruga para senhora; tranças de seda de cores para vestidos de senhora; um sortimento de sedas de cores e brancas; lenços de seda de marca grande pelo barato preço de 2,600 rs., e outras muitas fazendas, que se vendem nesta loja, por preços commodos.

Caixas para sabonetes.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, caixas douradas e pratiadas com um sabonete muito fino, pelo diminuto preço de 800 rs. cada uma, e ditas de páo a 400 rs.

-- Vende-se uma escrava muito sadia, e he cozinheira: na loja nova da rua do Rangel n. 8.

-- Vende-se uma creoula de boa figura, alta, robusta, sem vicio algum, de 23 a 24 annos, sabe coser, engomma bem rôpa de homem, lava de barrela, cozinha, e faz todo o mais serviço de uma casa de familia: na rua do Hospicio, segundo andar, por cima da botica da Viuva Cunha, que faz esquina para a praça da Boa Vista.

Lindos bauzinhos.

Vendem-se lindos bauzinhos, proprios para senhora guardar joias, a 800 rs. cada um; lindos agulheiros de metal, com todo sortimento de agulhas francezas, a 140 rs.; ditas em caixinhas, a 280 rs.; ditas mais finas, a 300 rs. a caixinha; tocadores de jacaranda, a 2,400 rs.; ditos de madeira branca, a 1,200 rs.; linhas de peso, a 60 rs. cada uma; cartas francezas para voltarete, a 500 rs., e a duzia a 5,900 rs.: na rua do Cabugá, loja n. 3.

Farinha a 2,000 rs. a sacca.

No armazem n. 7, do caes da Alfandega, dinheiro a vista.

-- Vende-se um grande e bonito gallo, chegado da India, optimo para quem he apaixonado de divertir-se com a briga dos mesmos: na rua da Penha n. 23, segundo andar.

-- Vende-se uma excellente casa de campo, á margem do rio Capibaribe, pouco adiante da ponte d'Uchôa, com bastante terreno para qualquer plantação, grande baixa de capim, e por barato preço: a fallar com o corretor Miguel Carneiro.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11

Vendem-se toucas de lãa para senhora e enfeites para cabeça ornados de retroz.

-- Vende-se 10 caixilhos com vidros para alguma loja, ja promptos: quem quizer comprar procure na rua de S. José n. 21 que achará com quem faça negocio.

-- Vende-se um terreno com 40 palmos de frente e 100 de fundo, o qual he proprio, no lugar denominado biquinha dos Quatro Cantos de Olinda: na rua de S. José n. 21, que achará com quem tratar.

-- Generos baratos para se acabar na: venda nova n. 2, na quina da rua das Cruzes por detras da pracinha, vende-se vinho engarrafado muito superior a 800 rs. a garrafa, dito a 320 rs., dito a 280 rs, dito a 240 rs, dito a 200 rs., manteiga ingleza a 640 rs., franceza a 560 rs., cha a 2,000 rs., dito a 1800, rs., aletria a 280 rs., macarrão a 260 rs., velas de espermacete a 720 rs., ditas de carnauba a 280 rs., queijos muito novos a 1,500 rs., arroz do Maranhão a 90 rs. a libra, dito a 80 rs., caffé de caroço a 130 rs. a libra, assucar fino refinado a 100 rs., dito a 80 rs, farinha de araruta a 140 rs. a libra, dita do Maranhão a 120, e outros muitos generos por lo baratissimo preço; e isto só se vendo.

-- Na rua Nova loja que foi do finado José Pinto da Fonseca e Silva, hoje de N. Gadault, vende-se vidros para espelhos de differentes tamanhos e de muito bom aço, assim como castiçaes de porcelana os mais ricos possiveis, ditos de casquinha, e lanternas com mangas lavradas por muito barato preço.

— Vendem-se as melhores velas de composição que existem neste mercado, de 4, 5 e 6 em libra, tanto a retalho, como em porção: em casa de C. J. Astley & C., rua do Trapiche n. 3.

-- Vende-se, no armazem da rua da Cadeia n. 5, uma carroça e materiaes de todas as qualidadss, por barato preço, para acabar.

-- Vende-se rapé de Lisboa as oitavas: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

Elixir tonico Anti-fleumatico,

Pelo Sr. Dr. Guillie, medico da faculdade de Paris, membro de varias sociedades medicas, assim nacionaes como estrangeiras, cavalheiro da real ordem da Legião de Honra &c.

(Dupont, pharmaceutico, em Paris, rua Tiquetonne n° 14.)

O unico deposito verdadeiro deste elixir he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

O elixir anti-fleugmatico he essencialmente tonico, reanima o principio vital e da fôrça as fibras, destaca os humores viscosos, os precipita em baixo, aviva o apetite e fortifica o estomago.

Póde-se administrar na mais tenra infancia como na velhice; nada he mais doce que o seu effeito: funde, dissolve os humores e lhes dá sahida sem alguma agitação, sem suspender as occupações, nem mudar os habitos: se póde tomar deste efficazmente uma colher demanhãa em jejum, particularmente no inverno e nos tempos humidos.

Os asthmaticos, gotosos, hydropicos, aquelles cuja fibra he molle, ficam satisfeitos do seu uso; bem como os que soffrem defluxão catarral do peito, azedumes do estomago, syncopes e palpitações do coração, colica, empingens, catarro da bexiga, apoplexia cirrosa, rheumatismo, fluxos alvos, doenças de leite nas senhoras, indigestão, vermes intestinaes nas crianças, e outras muitas enfermidades que seria longo enumerar.

Este medicamento salutar tem produzido os mais favoraveis effeitos nos casos, para assim dizer, desesperados. Desta sorte, desde seis annos foi prescripto por todos os medicos illustres, e os sucessos quotidianos que obtem, tanto em França como nos paizes estrangeiros, formam o melhor elogio que deste possa fazer-se, e a prova deste he a grande sahida que este maravilhoso remedio tem tido nas provincias do Brasil, principalmente na Bahia e Rio de Janeiro, onde ha tantas illustrações medicas.

AVISO ESSENCIAL

Deve-se sómente inteira confiança as garrafas que teem uma marca que leva a firma do autor, semelhante áquella que se vê em baixo. Emfim, para evitar o perigo das falsificações, os accidentes que poderiam acontecer, e arrastar a cobiça dos falsificadores, o publico he prevenido que cada garrafa deve ser acompanhada d'uma instrucção impressa que indica a maneira de empregar este medicamento, compilado pelo Sr. Guillie com a sua firma, e impreso em Paris por o Sr. Goetschy; caracteres essenciaes para evitar a fraude.

Bejouterias.

Kalkmann Irmãos rua da Cruz n. 10. receberam pelo ultimo vapor inglez um novo sortimento de obras de ouro o mais bello que tem vindo aqui como sejam; inteiros e meios adereços, brincos, alfinetes, e braceletes com perolas, e sem ellas de todas as qualidades, botões para camisa, e culetes, correntes para relogio, anneis, canetas, com lapis e pennas d'ouro, dedaes, voltas e brinquinhos de cores, vidro e ouro proprio para meninas.

Arados da fabrica dos Srs. Ransome e May

Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantarem qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 14.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kallkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

-- No dia 10 do corrente mez de maio desappareceu do lugar de Apipucos o mulato de nome Antonio, mais conhecido por Antonio Manoel, de altura regular, secco do corpo, de feições miudas, olhos pequenos e pouca barba, falta de dentes na frente, falla desembaraçado, de mãos e pés pequenos, representa ter 25 a 30 annos de idade; levou vestido camisa de madapolão e calça branca; este escravo já foi do sertão: quem o pegar leve-o na praça da Boa-Vista n. 8, ou em Apipucos ao Sr. João Francisco do Rego Maia, que será bem recompensado.

-- Desappareceu da rua de Santa Rita Nova, casa n. 49, uma escrava de nome Felicia, que representa ter quarenta annos, estatura regular, rosto redondo, com vestido de chita ordinaria, listas azues, com flores encarnadas, assento branco com pintas miudinhas: a pessoa que a pegar pode leva-la á dita casa acima, que sera recompençada do seu trabalho.

100,000 rs. de gratificação.

A quem apprehender a preta abaixo declarada.

Continúa a estar fugida a preta Felicidade, desde o dia 17 de março proximo passado, tem os signaes seguintes: --estatura regular, tem falta de dentes na frente, marcas de panno no rosto, côr não muito preta, muito prozista, levou vestido de chita já desbotado, panno da Costo usado, um taboleiro pequeno em que andava vendendo, tem por costume ter rôpa fóra e mudar quando sai; tem sido vista muitas vezes, umas no Monteiro, e outras em Beberibe, lavando rôpa de ganho, e dizendo que por mandado de sua senhora; tem sido encontrada junto com um canoeiro, que navega para Olinda, ella tem a mãi no engenho S. Cosme: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo, a sua captura, inda mesmo ella dizendo que não esta fugida, e a levem a sua senhora, na rua da Cruz do Recife n. 35; assim como se protesta contra quem a tiver occultado e cobrar-se os dias de serviço.

-- Desappareceu na noite de 13 para 14 do passado um escravo por nome João (crioulo) levando uma calça de brim branco com listra ao lado, 2 calças de casemira de cor, 2 colletes de setim preto, 2 ditos de fustão de cor, chapeo preto de massa e camisa de madapolão; o escravo tem os signaes seguintes: cor fulla, altura regular, reforçado do corpo, uma ferida na perna direita do lado de fora, um pouco acima do tornozello, representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes e mais capitães de campo a captura de dito escravo, e de o levar ao engenho das Mattas, a seu Sr. Antonio de Paula Souza Leão, ou a rua do Vigario n. 9, armasem de Carneiro & Ramos, que se gratificará generosamente.

-- Do engenho Velho da freguezia de Santo Amaro Jaboatão, desappareceu no dia primeiro do corrente o escravo José, cabra escuro, cabellos ralos e não muito torcidos, pouco barbado, olhos não grandes, naris um pouco comprido, o beiço superior um pouco pontudo e mais saliente do que o inferior, quando falla parece querer fechar os olhos, estatura, e corpo regular e bem parecido, pernas e pés bem feitos, gosta muito de batucar e cantar, bebe agoardente, he carreiro, e entende do trabalho de casa de caldeira, foi pelo Sr. do engenho acima dito, comprado ao Sr. Joaquim Manoel Barragrande, por anthonomasia, levou vestido camisa de algodão da terra com letra de marca de linha encarnada com as iniciaes I B: roga-se pois as autoridades policiaes a coadjuvação da captura do referido escravo, e aos capitães de campo pesquizem e prendam dito escravo, que sendo entregue a seu senhor, o proprietario do engenho acima dito José Francisco Pereira da Silva, serão por este generosamente gratificados, etc. etc.

-- Nos fins de outubro do anno passado, desappareceu do abaixo assignado o escravo creoulo, de nome Mamede, com idade de 16 annos, bem parecido, beiços um tanto grossos, olhos grandes, e tem os pés e mãos grandes; elle costuma gaguejar muito pouco, quando tem medo ou raiva; roga-se pois a todas as authoridades da provincia, visinhas e a todos que delle souberem que o façam prender e leva-lo ao abaixo assignado morador na rua Imperial, que pagará toda a despeza. Antonio da Silva Gusmão.

-- No dia 8 do corrente desappareceu da rua da Moeda n. 7, terceiro andar, o pardo Leonardo, de idade 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, o peito um pouco mettido para dentro, este escravo foi comprado a D. Joanna Maria dos Passos, moradora no sitio de João de Mello no Manguinho, ou na Boa-Viagem, deste ultimo lugar vinha o dito escravo ao Recife vender leite todos os dias; a pessoa que o apprehender e levar a casa acima, será recompensado generosamente, bem como protestam desde já contra quem o tiver acoitado.

--No dia 10 de maio, desappareceu a preta Joaquina, de nação Cassange, representa ter 35 a 40 annos, baixa, cheia do corpo, sendo regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles, tem uma costura na cara no lado esquerdo, porém muito apagada, que mal se percebe, nariz chato, com falta de alguns dentes, de um e outro lado, he feia, tem uma empinge no rosto, que parece ser bexiga, peitos muito pequenos e murxos, tem algumas sicatrizes de relho nas costas, tem as nadigas empinadas para trás, he bem fallante, representa ser creoula, ultimamente esteve occupada no serviço de cozinha, levou diversa rôpa, que senão sabe da que usurá, costumava andar suja e embriagar-se, quando foge tem por costume andar pelos arrebaldes desta praça, quitandando e lavando rôpa, intitulando-se de forra; desconfia-se que esteja servindo em alguma casa como forra: as pessoas que se estam servindo della na boa fé, queiram denunciar, do contrario se usará dos meios que concede a lei: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer pessoa, que a apprehenda, ou a faça apprehender e leva-la a seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que serão generosamente recompensados.

Pern. na Typ. de M. F. de Faria.